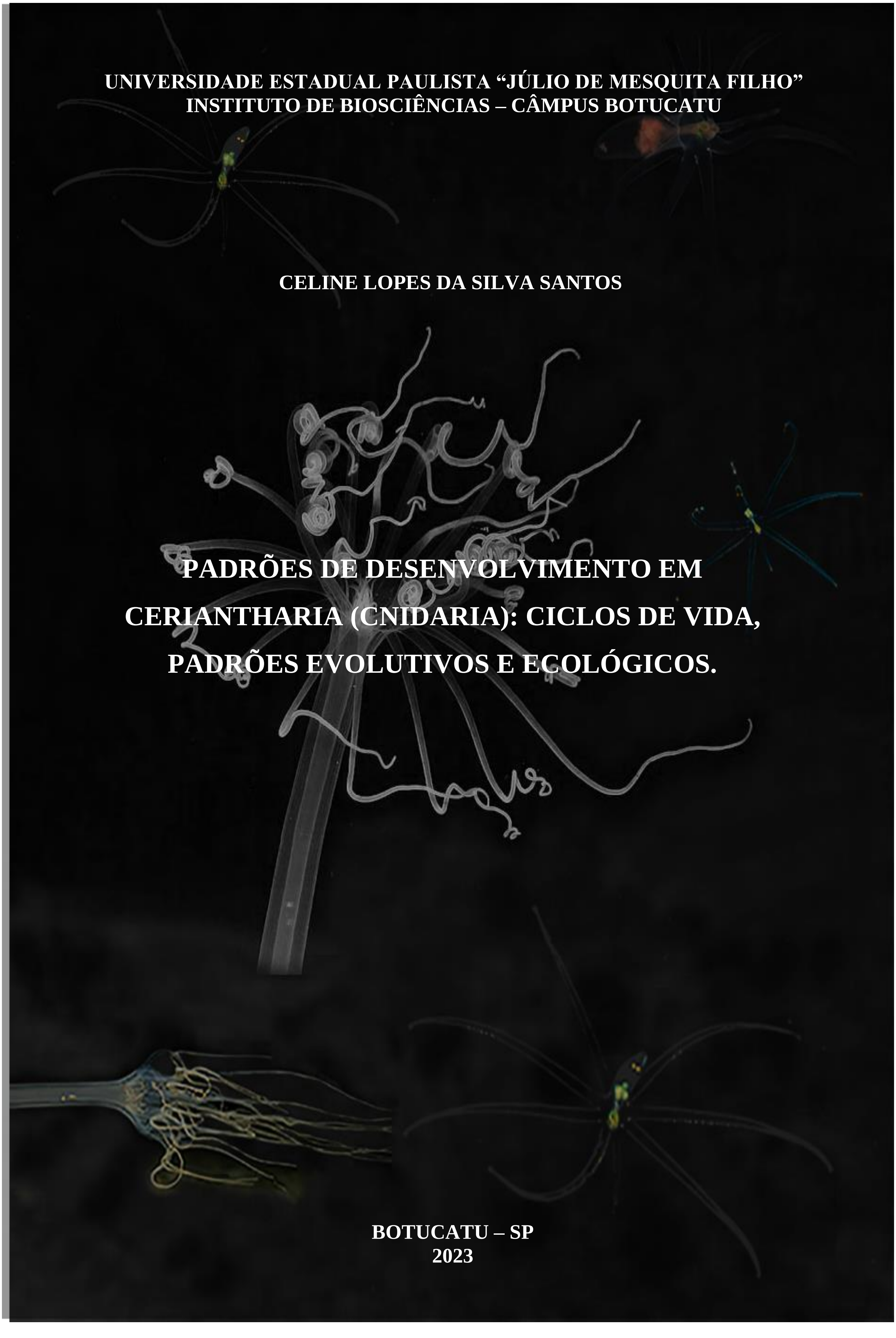
RESSALVA



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOSCIÊNCIAS – CÂMPUS BOTUCATU

CELINE LOPES DA SILVA SANTOS

PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO EM CERIANTHARIA (CNIDARIA): CICLOS DE VIDA, PADRÕES EVOLUTIVOS E ECOLÓGICOS.

BOTUCATU – SP
2023

CELINE LOPES DA SILVA SANTOS

PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO EM CERIANTHARIA (CNIDARIA): CICLOS DE VIDA, PADRÕES EVOLUTIVOS E ECOLÓGICOS.

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Botucatu, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia)
Orientador (a): Dr. Sérgio Nascimento Stampar
Financiamento: CAPES – número do processo: 88887.612798/2021-00.

BOTUCATU – SP
2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Santos, Celine Lopes da Silva.
Padrões de desenvolvimento em Ceriantharia (Cnidaria) : ciclos de vida, padrões evolutivos e ecológicos / Celine Lopes da Silva Santos. - Botucatu, 2023

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências de Botucatu
Orientador: Sérgio Nascimento Stampar
Capes: 20400004

1. Cnidários - Desenvolvimento. 2. Venenos de Cnidários. 3. Toxinas. 4. Transcriptoma. 5. Organismos marinhos - Evolução.

Palavras-chave: Anemonas de tubo; Estagios de desenvolvimento; Evolução; Toxinas putativas; Transcriptoma.

Dedico esta tese a Oxum, a soberana das águas dos rios e cachoeiras, quem acalmou as tempestades da minha vida até hoje, quem me deu inspiração para construir este trabalho. Por fim, aos meus sempre amados voinha Adina e tio Dito (*in memoriam)*, sempre próximos de mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e aos meus guias por estarem sempre comigo, mantendo a minha mente limpa e sã. Agradeço à minha avó Adina e ao meu tio Dito (*in memoriam*), pessoas extremamente amadas por mim, que estavam à frente de seu tempo e que hoje me acalentam com a presença de seus espíritos sempre próximos.

“Quantas vezes me sinto perdido no meio da noite, com problemas e angústias que só gente grande tem. Me afagando os cabelos, você certamente diria: amanhã de manhã você vai se sair muito bem”. Obrigada mãe, tia Jaci, tia Nice e tia Uca, meus pilares. Nos momentos mais difíceis, de muito desânimo, vocês diziam que eu já tinha me saído muito bem.

Agradeço ao meu irmão Rhuan que veio como uma luz para as nossas vidas, suas ligações todas as noites me fazem voltar para casa. Aos meus irmãos Vitor e André, pelos quais tenho muito amor. Ao meu sobrinho e franguinho lindo, Caleb, cada dia eu te amo mais. Obrigada, meu primo Washington, meu amigo e irmão de muitas vidas, meu coração, quem me conhece só pelo olhar. Todos os dias que conversamos é um alívio para a minha alma, são ondas de memórias de amor que alcançam o meu corpo. Você foi muito importante para a minha jornada. Sou grata a todos os meus familiares, os amo muito e sei que sem a referência e legado de vocês, seria difícil eu está aqui.

Sou muito grata a minha companheira de vida Edilaine, que nos momentos mais difíceis e desesperadores estava incessantemente comigo, me ajudando a ficar de pé e bem, responsável pelos momentos de descanso. Todos os dias que eu te encontrava em casa, meu coração aquietava. Eu te amo muito.

À Bete, minha amiga de sempre, pelos conselhos, conversas longas e cheias de desabafos. À Fernanda Abreu que me ajudou a ficar firme durante esses quatro anos. Agradeço ao jovem Dr. Gustavo Brito por todo apoio emocional e profissional também; sou muito alegre por termos construído esse laço durante o mestrado e por ele ter perdurado até hoje. Sou muito grata aos meus alunos do curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) que entraram no primeiro semestre de 2022. Aprendi muitas coisas valiosas com vocês, lembrei de mim quando entrei na graduação, exerci a parte de mim que mais senti falta nesses anos de pós-graduação e o mais importante, aprendi a me divertir muito com vocês. Muito obrigada de coração. Levarei vocês como uma lembrança doce e boa.

Sou muito grata a tio Sinésio e a Sinvaldo, pessoas que marcaram a minha trajetória durante o tempo que morei em Assis – SP. Era muito bom conversar com vocês.

Ao meu orientador Prof. Dr. Sérgio Nascimento Stampar pela paciência, compreensão, confiança e apoio em momentos diversos durante todo esse tempo de parceria. Também aos colegas do Laboratório de Evolução e Diversidade Aquática – LEDA, em especial a Thaís Barbosa e Bárbara Mariah pelas conversas engraçadas e as profissionais.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida através do Programa de pós-graduação em Ciências Biológicas – Zoologia do Instituto de Biosciências da UNESP de Botucatu.

LOPES, Celine da Silva Santos. **Padrões de desenvolvimento em Ceriantharia (Cnidaria): ciclo de vida, padrões evolutivos e ecológicos.** 2023. 115 p. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas – Zoologia). – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Instituto de Biosciências, Botucatu, 2023.

RESUMO

Nas últimas décadas, a subclasse Ceriantharia tem se encontrado no centro das discussões evolutivas em Cnidaria. Este clado é um dos menos abundantes na classe Anthozoa, com cerca de 54 espécies formalmente descritas. Provavelmente, a carência no conhecimento sobre aspectos básicos da ecologia e ontogenia desse grupo reforçam a incerteza evolutiva sobre a subclasse. Atualmente, muitas inconsistências, sejam elas de ordem taxonômica, sistemática ou da história evolutiva dos ceriantários, circundam esse clado. O presente estudo tem como objetivo discutir aspectos ligados ao ciclo de vida, as rotas alternativas e as implicações dessa complexidade ontogênica, para a família Arachnactidae, a nível morfológico e transcriptômico. Nossos dados mostram a ocorrência de indivíduos larvais de *I. nocturnus* na região norte do Brasil sendo capazes de ocupar habitats com influencia estuarina. Ademais, nós discutimos a validade da espécie *Ovactis brasiliensis* descrita somente com base em caracteres das formas larvais. Nós registramos uma nova espécie do gênero *Arachnanthus* para o Atlântico Sul, o primeiro registro de ocorrência desse gênero para essa região, bem como o seu ciclo de vida apresentando uma larva planctônica de vida curta e discutimos um comportamento de locomoção inédito para ceriantários adultos. Ainda, nossos resultados apontam para um arsenal de toxinas bem maior expressado pelos genes no período larval em comparação ao estágio adulto e que o pólipo da nova espécie de *Arachnanthus* exibe uma abundância maior de toxinas putativas em relação ao já descrito para a família *Arachnactidae*. Por fim, nossas análises identificaram uma maior quantidade de transcritos sendo expressos no estágio larval em comparação ao adulto e a maioria desses transcritos estava associada a processos biológicos.

Palavras-chave: Anêmonas de tubo. Ciclo de vida. Toxinas. Transctiptoma. Arachnactidae.

LOPES, Celine da Silva Santos. **Development patterns in Ceriantharia (Cnidaria): life cycle, evolutionary and ecological patterns.** 2023. 115 p. Tesis (Doctorate degree in Biological Sciences – Zoology). – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bioscience Institute, Botucatu, 2023.

ABSTRACT

Ceriantharia is a small subclass of the Anthozoa, which has only 54 valid species and in the past decades has been assumed a central space in evolutionary discussions. Probably, the lack of knowledge about ontogenetic and ecology aspects increase the evolutionary uncertainness of this subclass. Currently, many taxonomic, systematics and evolutionary history inconsistences are present in this clade. The study discuss life cycle, alternative routes and implications of these ontogenetic complexities for the Arachnactidae family at morphological and transcriptomic level. Our results evidence the occurrence of larva stages of *I. nocturnus* from North region of the Brazil, occupying habitats with estuarine influences. We discussed the validity of the species *Ovactis brasiliensis* described only based on morphological characters of the larva forms. A new species of the genus *Arachnanthus* from South Atlantic Ocean and its life cycle with a short-time larva were described; the first occurrence record of this genus for the region. The unprecedented locomotion behavior of the ceriantharian adult was discussed. Our data revealed a higher putative toxin arsenal expressed by genes in the larval stages of the *Arachananthus* sp1 than adult phase. The polyp of the new species presented more abundant number of toxins than earlier registered for the family Arachnactidae. Additionally our analyses identified great number of transcripts expressed by the larva than polyp; most of transcripts was related to biological process.

Keywords: Tube-dwelling anemones. Life cycle. Toxins. Transcriptome. Arachnactidae.

SUMÁRIO

- Traçar um perfil de toxinas putativas para a fase larval e adulta da espécie *Arachnanthus* sp. 1, bem como apresentar a anotação funcional dos genes expressos em cada fase, propondo uma discussão sobre as implicações evolutivas dentro de Ceriantharia e em Cnidaria.

REFERÊNCIAS

Arai MN (1965). A new species of *Pachycerianthus*, with a discussion of the genus and an Appended Glossary. *Pac Sci* 19: 205–218.

Babonis LS, Martindale MQ (2014). Old cell, new trick? Cnidocytes as a model for the evolution of novelty. *Integr Comp Biol* 54: 714–722. https://doi.org/10.1093/icb/icu027.

Bridge D, Cunningham CW, DeSalle R, Buss L (1995). Class-level relationships in the phylum Cnidaria: molecular and morphological evidence. *Mol Biol Evol* 12: 679–698.

Carlgren O (1912). Ceriantharia. The Danish Ingolf-Expedition. 5: 1–78.

Carlgren O (1924). Papers from Dr. Th. Mortensen's Pacific expedition 1914-16. XVI. Ceriantharia. Videnskabelige Meddelelser fra Dansk Naturhistorisk Forening (Copenhagen) 75:169–195.

Carlgren O (1931). On some Ceriantharia. *Arkiv för Zoology* 23: 1–10.

Carlgren O (1937). Ceriantharia and Zoantharia. *Scientific Reports of the Great Barrier Reef Expedition 1928–29*, 5: 177–207.

Cartwright P, Halgedahl SL, Hendricks JR, Jarrard RD, Marques AC, Collins AG, Lieberman BS (2007). Exceptionally preserved jellyfishes from the middle Cambrian. *PLoS ONE* 10: e1121. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0001121.

Ceriello H, Lopes CSS, Dias GM, Stampar SN (2019). A different manner to share a house: is a colonial species possible in Ceriantharia (Cnidaria; Anthozoa)? *Mar Biodivers* 49: 2017–2020. https://doi.org/10.1007/s12526-019-00942-2.

Ceriello H, Senna AR, Andrade LF, Stampar SN (2021). Crustacea biodiversity in tubes of Ceriantharia (Cnidaria; Anthozoa), including the description of a novel species of Amphipoda from southeastern Brazil. *Mar Biodivers* 17. https://doi.org/10.1080/17451000.2021.2020293.

Child CM (1903a). Form Regulation *Cerianthus* I: the typical course of Regulation. *Biol Bull Rev* 5: 239–260.

Child CM (1903b). Form Regulation *Cerianthus* II: the effect of position, size and other factors upon regeneration. *Biol Bull Rev* 6: 1–11.

Child CM (1904a). Form Regulation *Cerianthus* III: the initiation of regeneration. *Biol Bull Rev* 6: 55–74.

Child CM (1904b). Form Regulation *Cerianthus* V: the role of water-pressure in regeneration. *Biol Bull Rev* 7.

Child CM (1905). Form Regulation *Cerianthus* VIII: supplementary partial discs and heteromorphic tentacles. *Biol Bull Rev*.

Child CM (1908). Form regulation in *Cerianthus aestuarii*. *Biol Bull Rev* 15: 27–53.

Collins A G (2009). Recent insights into Cnidarian phylogeny. *Smithson Contrib Mar Sci* 38.

Collumbuns-Shenkar YY, Sachkova MY, Macrander J, Fridrich A, Modepalli V, Reitzel AM, Sunagar K, Moran Y (2018). Dynamics of venom composition across a complex life cycle. *eLife* 7: e35014. https://doi.org/10.7554/eLife.35014.

Daly M, Brugler MR, Cartwright P, Collins AG, Dawson MN, Fautin D G, France SC, Mcfadden CS, Opresko DM, Rodriguez E, Romano, SL, Stake JL (2007). The phylum Cnidaria: A review of plylogenetic patterns and diversity 300 years after Linnaeus. *Zootaxa*. 1668: 127–182. doi: 10.5281/zenodo.180149.

D'Ambra I, Merquiol L, Graham Wm, Costello JH (2021). "Indirect development" increases reproductive plasticity and contributes to the success of scyphozoan jellyfish in the oceans. *Sci Rep* 11: 153–186. https://doi.org/10.1038/s41598-021-98171-w.

DeBiasse MB, Buckenmeyer A, Macrander J, Babonis LS, Bentlage B, Cartwright P, Prada C, Reitzel AM, Stampar SN, Collins AG, Daly M, Ryan JF (2022). A cnidarian phylogenomic tree fitted with hundreds of 18S leaves. *bioRxiv*. https://doi.org/10.1101/2022.10.03.510641.

den Hartog JC (1977). Descriptions of two new Ceriantharia from the Caribbean region, *Pachycerianthus curacaoensis* n.sp. and *Arachnanthus nocturnus* n.sp., with a discussion of the cnidom and of the classification of the Ceriantharia. *Zool Meded*. 51: 211‒248.

Fautin DG, Hickman CP, Daly M, Molodtsova T (2007). Shallow-water sea anemones (Cnidaria: Anthozoa: Actiniaria) and tube anemones (Cnidaria: Anthozoa: Ceriantharia) of the Galápagos Islands. *Pac Sci* 61:549–573 https://doi.org/10.2984/1534-6188(2007)61[549:SSACAA]2.0.CO;2.

Fautin DG (2009). Structural diversity, systematics, and evolution of cnidae. *Toxicon*. 54: 1054‒1064. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2009.02.024.

Gmelin JF (1791). Vermes. *In*: Gmelin J.F. (Ed.) Caroli a Linnaei Systema Naturae per Regna Tria Naturae, Ed. 13. Tome 1(6). G.E. Beer, Lipsiae [Leipzig]. pp. 3021‒3910.

Gold DA, Katsuki T, Li Y, Yan X, Regulski M, Ibberson D, Holstein T, Steele RE, Jacobs DK, Greenspan RJ (2019). The genome of the jellyfish *Aurelia* and the evolution of animal complexity. *Nat Ecol Evol* 3: 96–104. https://doi.org/10.1038/s41559-018-0719-8.

Gosse PH (1859). Characters and descriptions of some new British sea-anemones. *Ann Mag Nat Hist* 3: 46–50.

Haime J (1854). Memoire sur le cerianthe *Cerianthus membranaceus*. *Ann Sci Nat* 1: 341–389.

Holstein TW, Hobmayer E, Technau U (2003). Cnidarians: an evolutionarily conserved model system for regeneration? *Dev Dyn* 226: 257–267. https://doi.org/10.1002/dvdy.10227.

Huang C, Morlighem JERL, Zhou H, Lima EP, Gomes PB, Cai J, Lou I, Pérez CD, Lee SM, Rádis-Baptista G (2016). The transcriptome of the Zoanthid *Protopalythoa variabilis* (Cnidaria, Anthozoa) predicts a basal repertoire of toxin-like and venom-auxiliary polypeptides. *GBE* 8: 3045–3064. https://doi.org/10.1093/gbe/evw204.

Jaimes-Becerra A, Chung R, Morandini AC, Weston AJ, Padilla G, Gacesa R, Ward M, Long PF, Marques AC (2017). Comparative proteomics reveals recruitment patterns of some protein families in the venoms of Cnidaria. *Toxicon* 137: 19–26. http://doi.org/10.1016/j.toxicon.2017.07.012.

Karako-Lampert S, Zoccola D, Salmom-Divon M, Katzenellenbogen M, Tambutté S, Bertucci A, Hoegh-Guldberg O, Deleury E, Allemand DLevy O (2014). Transcriptome analysis of the scleractinian coral *Stylophora pistillata*. *PLoS ONE* 9: e88615. http://doi.org/10.1371/journal.pone.0088615.

Kass-Simon G, Scappaticci AA (2002). The behavioral and developmental physiology of nematocysts. *Can J Zool* 80: 1772–1794. https://doi.org/10.1139/z02-135.

Kayal E, Bentlage B, Pankey MS, Ohdera AH, Medina M, Plachetzki DC, Collins AG, Ryan JF (2018). Phylogenomics provides a robust topology of the major cnidarian lineages and insights on the origins of key organismal traits. *BMC Evol Biol* 18. https://doi.org/10.1186/s12862-018-1142-0.

Klompen AML, Macrander J, Reitzel AM, Stampar SN (2020). Transcriptomic analysis of four cerianthid (Cnidaria, Ceriantharia) venoms. *Mar Drugs* 18. https://doi.org/10.3390/md18080413.

Koch TL, Grimmelikhuijzen CJP (2019). Global neuropeptide annotations from the genomes and transcriptomes of Cubozoa, Scyphozoa, Staurozoa (Cnidaria: Medusozoa), and Octocorallia (Cnidaria: Anthozoa). *Front Endocrinol* 10. https://doi.org/10.3389/fendo.2019.00831.

Leclère L, Röttinger E (2017). Diversity of Cnidarian muscles: function, anatomy, development and regeneration. *Front Cell Dev Biol* 4. https://doi.org/10.3389/fcell.2016.00157.

Leclère L, Horin C, Chevalier S, Lapébie P, Dru P, Peron S, Jager M, Condamine T, Pottin K, Romano S, Steger J, Sinigaglia C, Barreau C, Artigas GQ, Ruggiero A, Fourrage C, Kraus JEM, Poulain J, Aury JM, Wincker P, Quéinnec E, Technau U, Manuel M, Momose T, Houliston E, Copley RR (2019). The genome of the jellyfish Clytia hemisphaerica and the evolution of the cnidarian life-cycle. *Nat Ecol Evol* 3:801–810. https://doi.org/10.1038/s41559-019-0833-2.

Leloup E (1942). Larves de Cérianthaires appartenant a trois epecesnouvelles. Bull Mus R Hist Nat Belg. 18: 1–16.

Leloup E (1964). Larves de Cerianthaires. *Discov Rep* 33:251–307.

Liang H, Jiang G, Wang T, Zhang J, Liu W, Xu Z, Zhang J, Xiao L (2019). An integrated transcriptomic and proteomic analysis reveals toxin arsenal of a novel Antarctic jellyfish *Cyanea* sp. *J Proteome Res* 208. https://doi.org/10.1016/j.jprot.2019.103483.

Liao Q, Gong G, Poon TCW, Ang IL, Lei KMK, Siu SWI, Wong CTT, Rádis-Baptista G, Lee SMY (2019). Combined transcriptomic and proteomic analysis reveals a diversity of venom‑related and toxin‑like peptides expressed in the mat anemone *Zoanthus natalensis* (Cnidaria, Hexacorallia). *Arch Toxicol* 93: 1745–1767. https://doi.org/10.1007/s00204-019-02456-z.

Lopes CSS, Ceriello H, Morandini AC, Stampar SN (2019). Revision of the genus *Ceriantheomorphe* (Cnidaria, Anthozoa, Ceriantharia) with description of a new species from Gulf of Mexico. *Zookeys*. 874: 127–148. https://doi.org/10.3897/zookeys.874.35835.

Macrander J, Broe M, Daly M (2016). Tissue-specific venom composition and differential gene expression in sea anemones genome. *Biol Evol* 8: 2358–2375. https://doi.org/10.1093/gbe/evw155.

Matsumoto Y, Piraino S, Miglietta MP (2019). Transcriptome characterization of reverse development in *Turritopsis dohrnii* (Hydrozoa, Cnidaria). *G3 Genes Genom Genet* 9: 4127–4138. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31619459/.

McMurrich JP (1910). Actiniaria of the Siboga expedition, Part I. Ceriantharia. Siboga-Expeditie Monographes 10:1–48.

Miller DJ, Ball EE (2000). The coral *Acropora*: what it can contribute to our knowledge of metazoan evolution and the evolution of developmental processes. *BioEssays* 22:291–296. https://doi.org/10.1002/(SICI)1521-1878(200003)22:3<291::AID-BIES11>3.0.CO;2-2.

Milne-Edwards H, Haime J (1851). Archives du Muséum d'Histoire Naturelle. Archs Mus Hist nat 5: 1–504.

Molodtsova TN (2003). On *Isarachnanthus* from Central Atlantic and Caribbean region with notes on *Isarachnactis lobiancoi* (Carlgren, 1912). *Zool Verh* 345:249–255.

Molodtsova TN (2004). On the taxonomy and presumable evolutionary pathways of planktonic larvae of Ceriantharia (Anthozoa, Cnidaria). *Hydrobiologia* 530:261–266. https://doi.org/10.1007/s10750-004-2671-7.

Nyholm KG (1943). Zur Entwicklungund Entwicklungsbiologie der Ceriantharien und Akktnien. Zoologiska. *Zoologiska Bidrag Fron Uppsala*. 22: 87–248.

Ohdera A, Ames CL, Dikow RB, Kayal E, Chiodin M, Busby B, La S, Pirro S, Collins AG, Medina M, Ryan JF (2019). Box, stalked, and upside-down? Draft genomes from diverse jellyfish (Cnidaria, Acraspeda) lineages: *Alatina alata* (Cubozoa), *Calvadosia cruxmelitensis* (Staurozoa), and *Cassiopea xamachana* (Scyphozoa). *Gigascience* 8. https://doi.org/10.1093/gigascience/giz069.

Ozbek S, Balasubramanian PG, Holstein TW (2009). Cnidocyst structure and the biomechanics of discharge. *Toxicon* 54: 1038–1045. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2009.03.006.

Perrier E (1893). Traité de zoologie: priméire partie – Zoologie génèrale protozoaires et phytózoaires arhtropodes. G. Masson, Paris, 1352 pp.

Polak O, Loya Y, Brickner I, Winter E, Benayahu Y (2011). The widely-distributed Indo-Pacific Zoanthid *Palythoa tuberculosa*: a sexually conservative strategist. *Bull Mar Sci* 87: 605–621. https://doi.org/10.5343/bms.2010.1088.

Reyes-Bermudez A, DeSalvo MK, Voolstra CR, Sunagawa S, Szmant AM, Iglesias-Prieto R, Medina M (2009). Gene expression microarray analysis encompassing metamorphosis and the onset of calcification in the scleractinian coral *Montastraea faveolata*. *Mar Genom* 2: 149–159. https://doi.org/10.1016/j.margen.2009.07.002.

Roule, L. (1904). Sur un cèrianthaire nouveau. Comptes Rendus de l'Academie des Sciences 138, 708–710.

Sars M (1846). Ueber *Arachnactis albida*, einen schwimmenden Polypen. *In:* Sars M (Ed) Fauna littoralis Norvegiae oder Beschreibung und Abbildungen neuer oder wenig bekannten Seethiere, nebst Beobachtungen über die Organisation, Lebensweise und Entwickelung derselben. Druck und Veblag von Johann Dahl, Christiana, pp 28-30.

Spallanzani L (1784). Diversi animali nuovi. Mem Soc ital nat Mus civ stor nat 2: 627–629.

Stampar SN (2012). Ceriantharia: a retomada de um clado esquecido. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 249p.

Stampar SN, Beneti JS, Acuña FH, Morandini AC (2015a). Ultrastructure and tube formation in Ceriantharia (Cnidaria, Anthozoa). *Zool Anz* 254: 67–71. https://doi.org/10.1016/j.jcz.2014.11.004.

Stampar SN, Bore MM, Macrander J, Reitzel AM, Brugler MR, Daly M (2019). Linear mitochondrial genome in Anthozoa (Cnidaria): a case study in Ceriantharia. *Sci Rep* 9: 60–94. https://doi.org/10.1038/s41598-019-42621-z.

Stampar SN, El Didi SO, Paulay G, Berumen ML (2018). A new species of *Arachnanthus* from the Red Sea (Cnidaria, Ceriantharia). *Zookeys* 748:1–10 https://doi.org/10.3897/zookeys.748.22914.

Stampar SN, Emig CC, Morandini AC, Kodja G, Balboni A, Silveira FL (2010). Is there any risk in a symbiotic species associating with an endengered one? A case of a phoronid worm growing on a case Ceriantheomorphe tube. *Cah Biol Mar* 51: 205–211.

Stampar SN, González-Muñoz R, Morandini AC (2016). *Botruanthus mexicanus* (Cnidaria: Ceriantharia), a new species of tube-dwelling anemone from the Gulf of Mexico. *Mar Biodivers* 47. https://doi.org/10.1007/s12526-016-0521-2.

Stampar SN, Maronna MM, Vermeij MJA, Silveira FL, Morandini AC (2012). Evolutionary diversification of banded tube-dwelling anemones (Cnidaria; Ceriantharia; *Isarachnanthus*) in the Ocean Atlantic. *PLoS ONE* 7:e41091. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0041091.

Stampar SN, Maronna MM, Kitahara MV, Reimer JD, Morandini AC (2014). Fast-evolving mitochondrial DNA in Ceriantharia: A reflection of Hexacorallia paraphyly? *PLoS ONE*. 9: e86612. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0086612.

Stampar SN, Morandini AC (2014). Occurrence of *Isarachnanthus* (Cnidaria: Anthozoa: Ceriantharia) at Ascension Island: a test of hypothesis. *J Mar Biol Assoc* 97: 1–5. https://doi.org/10.1017/S0025315414000423.

Stampar SN, Morandini AC, Branco LC, Silveira FL, Migotto AE (2015b). Drifting in the oceans: *Isarachnanthus nocturnus* (Cnidaria, Ceriantharia, Arachnactidae), an anthozoan with an extended planktonic stage *Mar Biol* 162: 2161–2169. https://doi.org/10.1007/s00227-015-2747-0}.

Stampar SN, Reimer JD, Maronna MM, Lopes CSS, Ceriello H, Santos TB, Acuña F, Morandini AC (2020). Ceriantharia (Cnidaria) of the world: an annotated catalogue and key to species *Zookeys*. 952: 1–63. https://doi.org/10.3897/zookeys.952.50617.

Stampar SN, da Silveira FL (2006). Espécies sem glamour: lista de animais brasileiros ameaçados de extinção negligência invertebrados. *Scientific American Brasil*.

Sunagar K, Columbus-Shenkar YY, Fridrich A, Gutkovich N, Aharoni R, Moran Y (2018). Cell type-specific expression profiling unravels the development and evolution of stinging cells in sea anemone. *BMC Biol* 16. https://doi.org/10.1186/s12915-018-0578-4.

Surmm JM, Smith HL, Madio B, Undheim EAB, King GF, Hamilton BR, van der Burg CA, Pvasovic A, Prentis PJ (2019). A process of convergent amplification and tissue-specific expression dominates the evolution of toxin and toxin-like genes in sea anemones. *Mol Ecol* 28: 2272–2289. https://doi.org/10.1111/mec.15084.

Tiffon Y (1987). Ordre des Cérianthaires. *In:* Grassé P (Ed) Traité de zoologie: anatomie, systematique, biologie - Cnidaires / Anthozoaires. Masson, Paris, pp 211–257.

Uchida HO (1979). Cerianthids (Anthozoa, Coelenterata) from Kii Region, Middle Japan. *Mem Natn Sci Mus*, Tokyo 12: 185–199.

van Beneden E (1897). Die Anthozoen der Plankton-Expedition. Ergebnisse der Plankton-Expedition der Humboldt-Stiftung 2:1–222.

van Beneden E (1924). Travaux posthumesd'Edouard van Beneden sur les cérianthaires collationnés par Paul Cerfontaine. *Archives de Biologie*, *hors serie* 242.

Verrill AE (1865). Classification of polyps (extract condensed from a synopsis of the polypi of the North Pacific exploring expedition, under captains Ringgold and Rodgers, U.S.N.). *Proceedings of the Essex Institute* 4: 145–152.

Walker NS, Fernández R, Sneed JM, Paul VJ, Giribet G, Combosh DJ (2019). Differential gene expression during substrate probing in larvae of the Caribbean coral *Porites astreoides*. *Mol Ecol* 28: 4899–4913. https://doi.org/10.1111/mec.15265.

Zapata F, Goetz FE, Smith SA, Howison M, Siebert S, Church SH, Sanders SM, Ames CL, McFadden CS, France SC, Daly M, Collins AG, Haddock SHD, Dunn CW, Cartwright P (2015). Phylogenomic analyses support traditional relationships within Cnidaria. *PLoS ONE* 10: e0139068. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0139068.

Acknowledgments

We are grateful to the anonymous reviewers, as well as Dr. Paula Braga Gomes and Dr. Agustin Garese, which performed significant suggestions for improving the text.

Funding

This study was funded by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq). CL has received research support from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), and from the CNPq. SNS was supported by São Paulo Research Foundation (FAPESP), grant number 2019/03552-0, CNPq (PROTAX), grant number 440539/2015-3, and CNPq (Research Productivity Scholarship) grant number 301293/2019-8. JEMF was supported by CNPq – Finance Codes 445766/2015-8 and 438075/2018-8.

Disclosure of potential conflicts of interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Ethical approval: All applicable international, national, and/or institutional guidelines for animal testing, animal care and use of animals were followed by the authors.

Sampling and field study: All necessary permits for sampling and observational field studies have been obtained by the authors from the competent authorities.

Author Contribution Statement: The study was developed by CLS and SNS. ACM and JEMF collected the materials studied and the environmental parameters. MMM performed DNA extraction and amplification of COI sequences. SNS and CLS performed the molecular and morphological analysis. CLS wrote the first draft of the manuscript, which SNS, MMM, ACM and JEMF added important suggestions to the improvement of the text. All authors read, revised and approved the manuscript.

References

Arai MN (1965) A new species of *Pachycerianthus*, with a discussion of the genus and an appended glossary. *Pac. Sci.* 19: 205–218.

Carlgren O (1912) Ceriantharia. Danish Ingolf-Expedition 5:1–78.

Carlgren O (1924) Papers from Dr. Th. Mortensen's Pacific expedition 1914-16. XVI. Ceriantharia. *Vidensk Meddel Natuirist Foren Kjobenhavn (Copenhagen)* 75:169–195.

Ceriello H, Costa GG, Bakken T, Stampar SN (2020) Corals as substrate for tube-dwelling anemones. *Mar Biodivers* 50:89. https://doi.org/10.1007/s12526-020-01116-1.

Collins AG, Schuchert P, Marques AC, Jankowski T, Medina M, Schierwater B (2006) Cnidarian phylogeny and character evolution clarified by new large and small subunit rDNA data and an assessment of the utility of phylogenetic mixture models. *Syst Biol* 55:97–115. https://doi.org/10.1080/10635150500433615.

Daly M, Gusmao LC, Reft AJ, Rodriguez E (2010) Phylogenetic signal in mitochondrial and nuclear markers in sea anemones (Cnidaria, Actiniaria). *Integr Comp Biol* 50:371–388. https://doi.org/10.1093/icb/icq081.

den Hartog JC (1977) Descriptions of two new Ceriantharia from the Caribbean region, *Pachycerianthus curacaoensis* n. sp. and *Arachnanthus nocturnus* n. sp., with a discussion of the cnidom and of the classification of the Ceriantharia. *Zool Meded* 51:211–248.

Dias FJS, Castro BM, Lacerda LD (2013) Continental shelf water masses off the Jaguaribe river (4S) northeastern Brazil. *Cont Shelf Res* 66:123–135. http://dx.doi.org/10.1016/j.csr.2013.06.005.

Dominguez JML (2009) The Coastal Zone of Brazil. In: Dillenburg SR, Hesp PA (eds) Geology and geomorphology of Holocene Coastal Barriers of Brazil. Springer, pp 16-20.

Donaldson MR, Burnett NJ, Braun DC, Suski CD, Hinch SG, Cooke SJ, Kerr JT (2016) Taxonomic bias and international biodiversity conservation research. *FACETS* 1:105–103. https://doi.org/10.1139/facets-2016-0011.

Edgar RC (2004) MUSCLE: multiple sequence alignment with high accuracy and high throughput. *Nucleic Acids Res* 32:1792–1797. https://doi.org/10.1093/nar/gkh340.

Folmer O, Black M, Hoeh W, Lutz R, Vrijenhoek R (1994) DNA primers for amplification of mitochondrial cytochrome c oxidase subunit I from diverse metazoan invertebrates. *Mol Mar Biol and Biotechnol* 3:294–299.

Goy J (1979) Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962) - 35. *Méduses Resul scient Camp Calypso* 11: 263–296.

Hellberg ME (2006) No variation and low synonymous substitution rates in coral mtDNA despite high nuclear variation. *BMC Evol Biol* 6. https://doi.org/10.1186/1471-2148-6-24.

Huang D, Meier R, Todd PA, Chou LM (2008) Slow mitochondrial COI sequence evolution at the Base of the Metazoan tree and its implications for DNA barcoding. *J Mol Evol* 66:167–174. https://doi.org/10.1007/s00239-008-9069-5.

ICZN (1999) *International code of zoological nomeclature* (4th ed.). London: ITZN.

Isaac VJ, Ferrari SF (2017) Assessment and management of the North Brazil Shelf Large Marine Ecosystem. *Environ Dev* 22:97–110. https://doi.org/10.1016/j.envdev.2016.11.004.

Johnson JY (1861) Notes on the sea-anemones of Madeira, with descriptions of new species. *Proc Zool Soc of Lond* 298–306.

Kearse M, Moir R, Wilson A, Stones-Havas S, Cheung M, Sturrock S, Buxton S, Cooper A, Markowitz S, Duran C, Thierer T, Ashton B, Meintjes P, Drummond A (2012) Geneious Basic: an integrated and extendable desktop software platform for the organization and analysis of sequence data. *Bioinformatics* 28:1647–1649. https://doi.org/10.1093/bioinformatics/bts199.

Leloup E (1964) Larves de Cerianthaires. *Discov Rep* 33:251–307.

Leão ZMAN, Dominguez JML (2000) Tropical Coast of Brazil. *Mar Pollut Bull* 41:112–122. https://doi.org/10.1016/S0025-326x(00)00105-3.

Lopes CLS, Ceriello H, Morandini AC, Stampar SN (2019) Revision of the genus *Ceriantheomorphe* (Cnidaria, Anthozoa, Ceriantharia) with description of a new species from the Gulf of Mexico and northwestern Atlantic. *ZooKeys* 874:127–148. https://doi.org/10.3897/zookeys.874.35835.

Maués A, Nogueira C, Oliveira D, Lameira J (2011) Guia de visitação da APA de Algodoal-Maiandeua. Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Belém: SEMA. 36p.

McMurrich JP (1910) Actiniaria of the Siboga expedition, Part I. Ceriantharia. Siboga-Expeditie Monographs 10:1–48.

McMurrich JP (1893) Report on the Actiniae collected by the United States Fish Commission Steamer Albatross during the winter of 1887-1888. *Proc U S Natl Mus* 16:930.

Ministério do Meio Ambiente - MMA (2004) Lista de espécies de invertebrados aquáticos e peixes ameaçados de extinção. Instrução normativa n5, de maio de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Seção 1:136–142.

Miranda LS, Collins AG, Marques AC (2010) Molecules clarify a cnidarian life cycle - the "hydrozoan" *Microhydrula limopsicola* is an early life stage of the staurozoan *Haliclystus antarcticus*. *PLoS ONE* 5:e10182. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0010182.

Molodtsova TN (2004) On the taxonomy and presumable evolutionary pathways of planktonic larvae of Ceriantharia (Anthozoa, Cnidaria). *Hydrobiologia* 530:261–266. https://doi.org/10.1007/s10750-004-2671-7.

Morandini AC, Schiariti A, Stampar SN, Maronna MM, Straehler-Pohl I, Marques AC (2016) Succession of generations is still the general paradigm for scyphozoan life cycles. *Bull Mar Sci* 92:343–351. http://dx.doi.org/10.5343/bms.2016.1018.

Nittrouer CA, Demaster DJ, Kuehl SA, Figueiredo AG, Sternberg RW, Ercilio L, Faria C, Silveira OM, Allison MA, Kineke GC, Ogston AS, Souza Filho PWM, Asp NE, Nowacki DJ, Fricke AT (2021) Amazon sediment transport and accumulation along the continuum of mixed fluvial and marine processes. *Annu Rev Mar Sci* 13:501–536. https://doi.org/10.1146/annurev-marine-010816.

Nyholm KG (1943) Zur Entwicklung und Entwicklungsbiologie der Ceriantharien und Aktinien. *Zool Bidr Upps* 22:87–248.

Pedrini AG, Guarino GIP, Diniz FSP, Martinelli Filho JE (2021) Checklist of benthic algae from beaches and rocky outcrops on the northeast coast of Pará state, Brazilian Amazonia. *Acta Amaz* 51:166–170. https://doi.org/10.1590/1809-4392202004431.

Picton BE, Manuel RL (1985) *Arachnanthus sarsi* Carlgren, 1912: a redescription of a cerianthid anemone new to the British Isles. *Zool J Linn Soc* 83:343–349. https://doi.org/10.1111/j.1096-3642.1985.tb01180.x.

Rodriguez CS, Marques AC, Stampar SN, Morandini AC, Christiansen E, Genzano GN, Mianzan HW (2011) The taxonomic position of the pelagic ‘staurozoan’ *Tessera gemmaria* as a ceriantharian larva. *Zootaxa* 2971:49–58. https://doi.org/10.11646/zootaxa.2971.1.5.

Sars M (1846) Ueber *Arachnactis albida*, einen schwimmenden Polypen. In: Sars M (ed) Fauna littoralis Norvegiae oder Beschreibung und Abbildungen neuer oder wenig bekannten Seethiere, nebst Beobachtungen über die Organisation, Lebensweise und Entwickelung derselben. Druck und Veblag von Johann Dahl, Christiana, pp 28–30.

Silveira ICA, Miranda LB, Brown WS (1994) On the origins of the North Brazil Current. *J Geophys Res* 99:501–512. https://doi.org/10.1029/94JC01776.

Soutelino RG, Silveira ICA, Gangopadhyay A, Miranda JA (2011) Is the Brazil Current eddy-dominated to the north of 20ºS? *Geophy Res Lett* 38. https://doi.org/10.1029/2010GL046276.

Stampar SN, Emig C, Morandini AC, Kodja G, Balboni AP, Silveira FL (2010) Is there any risk in a symbiotic species associating with an endangered one? A case of a phoronid worm growing on a *Ceriantheomorphe* tube. *Cah Biol Mar* 51:205–211.

Stampar SN, Morandini AC, Branco LC, Silveira FL, Migotto AE (2015) Drifting in the oceans: *Isarachnanthus nocturnus* (Cnidaria, Ceriantharia, Arachnactidae), an anthozoan with an extended planktonic stage. *Mar Biol* 162:2161–2169. https://doi.org/10.1007/s00227-015-2747-0.

Stampar SN, Maronna MM, Reimer JD, Beneti JS, Morandini AC (2016) Ceriantharia in current systematics: life cycles, morphology and genetics. In: Goffredo S, Dubinsky Z (eds) The Cnidaria, past, present and future: the world of medusa and her sisters. Springer International Publishing Switzerland, pp 61–72. https://doi.org/10.1007/978-3-319-31305-4_5.

Stampar SN, Maronna MM, Vermeij MJA, Silveira FL, Morandini AC (2012) Evolutionary diversification of banded tube – dwelling anemones (Cnidaria; Ceriantharia; *Isarachnanthus*) in the Ocean Atlantic. *PLoS ONE* 7:e41091. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0041091.

van Beneden E (1897) Die Anthozoen der Plankton-Expedition. Ergebnisse der Plankton-Expedition der Humboldt-Stiftung 2:1-222.

Vieira SA, Satyamurty P, Andreoli RV (2013) On the South Atlantic Convergence Zone affecting southern Amazonia in Austral summer. *Atmos Sci Lett* 14:1–6. https://doi.org/10.1002/asl2.401.

manuscript was written by Celine S. S. Lopes and all authors performed relevant modifications. All authors read and approved the final version of the manuscript.

Data Availability: All data generated and analyzed during this study are included in this published article and its supplementary information files.

Ethics approval: No approval of research ethics committees was required to accomplish the goals of this study because experimental work was conducted with an unregulated invertebrate marine species.

References

Arai, M. N. (1965). A new species of *Pachycerianthus*, with a discussion of the genus and an appended glossary. *Pac Sci* 19, 205-218.

Bedgood, S. A., Bracken, M. E. S., Ryan, W. H., Levell, S. T., Wulff, J. (2020). Nutritional drivers of adult locomotion and asexual reproduction in a symbiont‑hosting sea anemone *Exaiptasia diaphana*. *Marine Biology* 167(4). https://doi.org/10.1007/s00227-020-3649-3.

Bocharova, E. (2016). Reproduction of sea anemones and other Hexacorals. In S. Goffredo & Z. Dubinsky (Eds), *The Cnidaria: past, present and future* (1th ed., pp. 239–248). Springer Cham.

Boero, F., Sarà, M. (1987). Motile sexual stages and evolution of Leptomedusae (Cnidaria). *Bollettino di zoologia* 54(2), 131–139. https://doi.org/10.1080/11250008709355572.

Bridge, D., Cunningham, C.W., DeSalle, R., Buss, L. (1995). Class-level relationships in the phylum Cnidaria: molecular and morphological evidence. *Molecular Biology and Evolution* 12(4), 679–698. https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.molbev.a040246.

Brooker, R. W., Travis, J. M. J., Clarck, E. J., Dytham, C. (2007). Modelling species' range shifts in a changing climate: The impacts of biotic interactions, dispersal distance and the rate of climate change. *Journal of Theoretical Biology* 245(1), 59-65 https://doi.org/10.1016/j.jtbi.2006.09.033.

Carlgren, O. (1912). Ceriantharia. *The Danish Ingolf-Expedition* 5, 1‒78.

Carlgren, O. (1924). Papers from Dr. Th. Mortensen's Pacific expedition 1914-16. XVI. Ceriantharia. *Videnskabelige meddelelser fra Dansk Naturhistorisk Forening i København* 75, 169‒195.

Carlgren, O. (1937). Ceriantharia and Zoantharia. *Scientific Reports of the Great Barrier Reef Expedition 1928 29*(5), 177–207.

Cerfontaine, P. (1891). Notes préliminaires sur l'organisation et le développement de différentes formes d'Anthozoaires. IV. Sur un nouveau cerianthe du golfe de Naples, *Cerianthus oligopodus* (n. sp.). *Bulletin de la Classe des sciences* 21, 32–39.

Ceriello, H., Senna, A. R., Andrade, L. F., Stampar, S. N. (2021). Crustacea biodiversity in tubes of Ceriantharia (Cnidaria; Anthozoa), including the description of a novel species of Amphipoda from southeastern Brazil. *Marine Biodiversity* 17(7–8), 692–706. https://doi.org/10.1080/17451000.2021.2020293.

Chadwick, N. E. (1988). Competition and locomotion in a free-living fungiid coral. *Journal of Experimental Marine Biology and Ecology* 123(3), 189–200. https://doi.org/10.1016/0022-0981(88)90041-X.

Child, C. M. (1908). Form regulation in *Cerianthus aestuarii*. *Biology Bulletin* 15, 27–53.

Chimienti, G., Angeletti, L., Mastrototaro, F. (2018). Withdrawal behaviour of the red sea pen *Pennatula rubra* (Cnidaria: Pennatulacea). The *European Zoological Journal* 85(1), 64–70. https://doi.org/10.1080/24750263.2018.1438530.

Costello, M. J., Chaudhary, C. (2017). Marine Biodiversity, biogeography, deep-sea gradients, and conservation. *Current Biology* 27(11), 511-527. https://doi.org/10.1016/j.cub.2017.04.060.

Costello, M. J., Coll, M., Danovaro, R., Halpin, P., Ojaveer, H., Miloslavich, P. (2010). A Census of Marine Biodiversity Knowledge, Resources, and Future Challenges. *PLOS ONE* 5: e12110. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0012110.

Cowen, R. K., Sponaugle, S. (2009). Larval Dispersal and Marine Population Connectivity. *Annual Review of Marine Science* 1, 443–66. https://doi.org/10.1146/annurev.marine.010908.163757.

Cunha, A. F., Maronna, M. M., Marques, A. C. (2016). Variability on microevolutionary and macroevolutionary scales: a review on patterns of morphological variation in Cnidaria Medusozoa. *Organisms Diversity & Evolution* 16, 431–442. https://doi.org/10.1007/s13127-016-0276-4.

Daly, M., Brugler, M. R., Cartwright, P., Collins, A. G., Dawson, M. N., Fautin, D. G., France, S. C., McFadden, C. S., Opresko, D. M., Rodriguez, E., Romano, S. L., Stake, J. L. (2007). The phylum Cnidaria: A review of phylogenetic patterns and diversity 300 years after Linnaeus. *Zootaxa* 1668(1), 127–182. https://doi.org/10.11646/zootaxa.1668.1.11.

Delle Chiaje, S. (1841). *Descrizione e notomia degli animali invertebrati della Sicilia Citeriore osservati vivi negli anni 1822–1830*. C. Batelli e Comp, Naples, 412 pp.

den Hartog, J. C. (1977). Descriptions of two new Ceriantharia from the Caribbean region, *Pachycerianthus curacaoensis* n. sp. and *Arachnanthus nocturnus* n. sp., with a discussion of the cnidom and of the classification of the Ceriantharia. *Zoologische Mededeelingen* 51, 211–248.

Ehrenberg, C. G. (1834). Beiträge zur physiologischen kenntnis der corallenthiereim allgemeinen, und besonders des rothen Meeres, nebsteinem versuche zur physiologischen systematik der selben. *Abhandlungen der Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften* 1, 225–380.

Ellis, J. (1764). An account of the sea pen, or *Pennatula phosphorea* of Linnaeus; likewise a description of a new species of sea pen, found on the coast of South-Carolina, with observations on sea-pens in general. *Philosophical Transactions of the Royal Society* 53, 419–435.

Estrada, E., Peralta Zamora, L. e Rivas Manzano, P. (1982). Manual de técnicas histológicas (No. 571.5 E8M3).

Fautin, D. G. (1991). Developmental pathways of anthozoans. *Hydrobiologia* 216, 143–149. https://doi.org/10.1007/BF00026455.

Fautin, D. G., Hickman, C. P., Daly, M., Molodtsova, T. (2007). Shallow-water sea anemones (Cnidaria: Anthozoa: Actiniaria) and tube anemones (Cnidaria: Anthozoa: Ceriantharia) of the Galápagos Islands. *Pacific Science* 61, 549–573. https://doi.org/10.2984/1534-6188(2007)61[549:SSACAA]2.0.CO;2.

Forsskål, P., Niebuhr, C. (1775). Descriptiones animalium, avium, amphibiorum, piscium, insectorum, vermium / quae in itinere orientali observavit Petrus Forskål. Post mortem auctoris edidit Carsten Niebuhr. 131pp.

Haime, J. (1854). Mémoire sur le cérianthe *Cerianthus membranaceus*. *Annales des sciences naturelles* 1, 341–389.

Hoeksema, B. W., de Voogd, N. J. (2012). On the run: free-living mushroom corals avoiding interaction with sponges. *Coral Reefs* 31, 455–459. https://doi.org/10.1007/s00338-011-0856-x.

Hoeksema BW, Bongaerts P. 2016. Mobility and self-righting by a free-living mushroom coral through pulsed inflation. *Mar Biodivers* 46: 521-524 DOI: 10.1007/s12526-015-0384-y.

Kayal, E., Bentlage, B., Pankey, M. S., Ohdera, A. H., Medina, M., Plachetzki, D. C., Collins, A. G., Ryan, J. F. (2018). Phylogenomics provides a robust topology of the major cnidarian lineages and insights on the origins of key organismal traits. *BMC Evolutionary Biology* 18(68). https://doi.org/10.1186/s12862-018-1142-0.

Kushida, Y., Higashiji, T., Reimer, J. D. (2020). First observation of mole-like burrowing behavior observed in a sea pen. *Marine Biodiversity* 50, 29. https://doi.org/10.1007/s12526-020-01054-y.

Leclère, L., Horin, C., Chevalier, S., Lapébie, P., Dru, P., Peron, S., Jager, M., Condamine, T., Pottin, K., Romano, S., Steger, J., Sinigaglia, C., Barreau, C., Artigas, G. Q., Ruggiero, A., Fourrage, C., Kraus, J. E. M., Poulain, J., Aury, J.M… Copley, R. R. (2019). The genome of the jellyfish *Clytia hemisphaerica* and the evolution of the cnidarian life-cycle. *Nature Ecology & Evolution* 3, 801–810. https://doi.org/10.1038/s41559-019-0833-2.

Lopes, C. S. S., Ceriello, H., Morandini, A. C., Stampar, S. N. (2019). Revision of the genus *Ceriantheomorphe* (Cnidaria, Anthozoa, Ceriantharia) with description of a new species from the Gulf of Mexico and northwestern Atlantic. *Zookeys* 874, 127–148. https://doi.org/10.3897/zookeys.874.35835.

Lopes, C. S. S., Maronna, M. M., Martinelli-Filho, J. E., Morandini A. C., Stampar S. N. (2023) New evidence to demystify the supposed holoplanktonic life cycle in Ceriantharia (Cnidaria). *Marine Biodiversity* 53. https://doi.org/10.1007/s12526-022-01327-8.

Mariscal, R. N. (1974). Nematocysts. In L. Muscatine & H. M. Lenhoff (Eds.), *Coelenterate biology-reviews and new perspectives*. (pp. 129–178). Academic Press PLACE.

Marques, A. C. (1995). *Eudendrium pocaruquarum* n. sp. (Hydrozoa, Eudendriidae) from the southeastern coast of Brazil, with remarks on taxonomic approaches to the family Eudendriidae. *Contributions to Zoology* 65(1), 35–40. https://doi.org/10.11646/zootaxa.307.1.1.

Matsumoto, Y., Piraino, S., Miglietta, M. P. (2019). Transcriptome characterization of reverse development in *Turritopsis dohrnii* (Hydrozoa, Cnidaria). *G3 Genes, Genomes, Genetic* 12(9), 4127–4138. https://doi.org/10.1534/g3.119.400487.

McClendon, J. F. (1906). On the Locomotion of a Sea Anemone (*Metridium marginatum*). *The Biological Bulletin* 10 (2), 66–67. http://www.jstor.org/stable/1535667.

McMurrich, J. P. (1910). Actiniaria of the Siboga expedition, Part I. Ceriantharia. *Siboga-Exped* 10, 1–48.

Miglietta, M. P., Schuchert, P., Cunningham, C. W. (2009). Reconciling genealogical and morphological species in a worldwide study of the family Hydractiniidae (Cnidaria, Hydrozoa). *Zoologica Scripta* 38(4), 403–430. https://doi.org/10.1111/j.1463-6409.2008.00376.x.

Miller, D. J., Ball, E. E. (2000). The coral Acropora: what it can contribute to our knowledge of metazoan evolution and the evolution of developmental processes. *BioEssays* 22(3), 291–296. https://doi.org/10.1002/(SICI)1521-1878(200003)22:3%3C291::AID-BIES11%3E3.0.CO;2-2.

Milne-Edwards, H., Haime, J. (1851). Archives du Muséum d'Histoire Naturelle. *Archives du Muséum d'Histoire Naturelle* 5, 1–504.

Molodtsova, T. N. (2003). On *Isarachnanthus* from Central Atlantic and Caribbean region with notes on *Isarachnactis lobiancoi* (Carlgren, 1912). *Zoologische Verhandelingen* 345, 249–255.

Molodtsova, T. (2004). On the taxonomy and presumable evolutionary pathways of planktonic larvae of Ceriantharia (Anthozoa, Cnidaria). *Hydrobiologia* 530, 261‒266. https://doi.org/10.1007/s10750-004-2671-7.

Nyholm, K. G. (1943). Zur Entwicklung und Entwicklungsbiologie der Ceriantharien und Aktinien. *Zoologiska bidrag från Uppsala* 22, 87‒248.

Ocean Biodiversity Information System (OBIS). Accessed September 15, 2022. https://obis.org/taxon/100779.

Parker, G. H. (1916). Locomotion of sea-anemones. *Zoology* 2, 449‒450. https://doi.org/10.1073/pnas.2.8.449.

Pennati, R., Dell'Anna, A., Pagliara, P., Scarì, G., Piraino, S., De Bernardi, F. (2013). Neural system reorganization during metamorphosis in the planula larva of *Clava multicornis* (Hydrozoa, Cnidaria). *Zoomorphology* 132, 227‒237. https://doi.org/10.1007/s00435-013-0188-1.

Perrier, E. (1893). Traité de zoologie: priméire partie ‒ Zoologie génèrale protozoaires et phytózoaires arhtropodes. (pp. 1352) G. Masson, Paris.

Picton, B. E., Manuel, R. L. (1985). *Arachnanthus sarsi* Carlgren, 1912: a redescription of a cerianthid anemone new to the British Isles. *Zoological Journal of the Linnean Society* 83, 343‒349. https://doi.org/10.1111/j.1096-3642.1985.tb01180.x.

Piraino, S., De Vito, D., Schmich, J., Bouillon ,J., Boero, F. (2004). Reverse development in Cnidaria. *Canadian Journal of Zoology* 82(11), 1748–1754. https://doi.org/10.1139/z04-174.

Piraino, S., Zega, G., Di Benedetto, C., Leone, A., Dell'Anna, A., Pennati, R., Carnevali, D. C., Schmid, V., Reichert, H. (2011). Complex Neural Architecture in the Diploblastic Larva of *Clava multicornis* (Hydrozoa, Cnidaria). *The Journal of Comparative Neurology* 519(10), 1931‒51. https://doi.org/10.1002/cne.22614.

Rap, W. L. (1829). Ueber die Polypen im Allgemeinen und die Actinien insbesondere. *Naturhistorischer Versuch* 4, 1‒62. https://doi.org/10.5962/bhl.title.14424.

Roule, L. (1904). Sur un cèrianthaire nouveau. *Comptes Rendus de l'Académie des Sciences* 138, 708–710.

Sars, M. (1846). Ueber *Arachnactis albida*, einen schwimmenden Polypen. In M. Sars (Ed.), *Fauna littoralis Norvegiae oder Beschreibung und Abbildungen neuer oder wenig bekannten Seethiere, nebst Beobachtungen über die Organisation,* *Lebensweise und Entwickelung derselben*. (pp. 28–30) Druck und Veblag von Johann Dahl, Christiana.

Spano, C., & Flores, V. (2013). Staining protocol for the histological study of sea anemones (Anthozoa: Actiniaria) with recommendations for anesthesia and fixation of specimens. Latin American Journal of Aquatic Research, 41(5), 1019-1024. https://doi.org/103856/vol41-issue5-fulltext-23

Spier, D., Stampar, S. N., Prantoni, A. L. (2012). New record of the endangered cerianthid *Ceriantheomorphe brasiliensis* (Cnidaria: Hexacorallia) in Paranaguá Bay, southern Brazil. *Marine Biodiversity Records* 5, 1–4. https://doi.org/10.1017/S1755267212001078.

Stampar, S. N., Maronna, M. M., Vermeij, M. J. A., Silveira, F. L., Morandini, A. C. (2012). Evolutionary diversification of banded tube – dwelling anemones (Cnidaria; Ceriantharia; *Isarachnanthus*) in the Ocean Atlantic. *PLoS ONE* 7:e41091. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0041091.

Stampar, S. N., Morandini, A. C., Beneti, J., Leoni, V., Scarabino, F., Carranza, A. (2012). Ceriantharia (Cnidaria) de aguas uruguayas: 130 años después del Challenger. II Congreso Uruguayo de Zoología, Montevideo, 2012: 105.

Stampar, S. N., Morandini, A. C., Silveira, F. L. (2014a). A new species of *Pachycerianthus* (Cnidaria, Anthozoa, Ceriantharia) from tropical southwestern Atlantic. *Zootaxa* 3827(3), 343–354. https://doi.org/10.11646/zootaxa.3827.3.4.

Stampar, S. N., Maronna, M. M., Kitahara, M. V., Reimer, J. D., Morandini, A. C. (2014b). Fast-evolving mitochondrial DNA in Ceriantharia: a reflection of Hexacorallia paraphyly? *PLoS ONE* 9: e86612. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0086612.

Stampar, S. N., Beneti, J. S., Acuña, F. H., Morandini, A. C. (2015a). Ultrastructure and tube formation in Ceriantharia (Cnidaria, Anthozoa). *Zoologischer Anzeiger* 254(1), 67–71. https://doi.org/10.1016/j.jcz.2014.11.004.

Stampar, S. N., Morandini, A. C., Branco, L. C., Silveira, F. L., Migotto, A. E. (2015b). Drifting in the oceans: *Isarachnanthus nocturnus* (Cnidaria, Ceriantharia, Arachnactidae), an anthozoan with an extended planktonic stage. *Marine Biology* 162, 2161–2169. https://doi.org/10.1007/s00227-015-2747-0.

Stampar, S. N., El Didi, S. O., Paulay, G., Berumen, M. L. (2018). A new species of *Arachnanthus* from the Red Sea (Cnidaria, Ceriantharia). *Zookeys* 748, 1-10. https://doi.org/10.3897/zookeys.748.22914.

Stampar, S. N., Reimer, J. D., Maronna, M. M., Lopes, C. S. S., Ceriello, H., Santos, T. B., Acuña, F. H., Morandini, A. C. (2020). Ceriantharia (Cnidaria) of the world: an annotated catalogue and key to species. *Zookeys* 952,1–63. https://doi.org/10.3897/zookeys.952.50617.

Teixeira-Amaral, P., Lemos, P. R., Muxagata, E., Nagata, R. (2021). Temporal dynamics of mesoplanktonic cnidarians in a subtropical estuary: Environmental drivers and possible trophic effects. Estuarine Coastal and Shelf Science 249, 107076. https://doi.org/10.1016/j.ecss.2020.107076.

Tiffon, Y. (1987). Ordre des Cérianthaires. In P. Grassé (Ed.), *Traité de zoologie: anatomie, systematique, biologie - Cnidaires / Anthozoaires*. (pp. 211–257) Masson, Paris.

Thomson, S. A., Pyle, R. L., Ahyong, S. T., Alonso-Zarazaga, M., Ammirati, J., Araya, J. F., Ascher, J. S., Audisio, T. L., Azevedo-Santos, V. M., Bailly, N., Baker, W. J., Balke, M., Barclay, M. V. L., Barrett, R. L., Benine, R. C., Bickerstaff, J. R. M., Bouchard, P., Bour, R., Bourgoin, T... Zhou, H. Z. (2018). Taxonomy based on science is necessary for global conservation. *PLoS Biology* 16(3), e2005075. https://doi.org/10.1371/journal.pbio.2005075.

Uchida, H. (1979). Cerianthids (Anthozoa, Coelenterata) from Kii Region, Middle Japan. *Bulletin of the National Science Museum, Tokyo, B* 12, 185–199.

van Beneden, E. (1897). Die Anthozoen der Plankton-Expedition. *Ergebnisse der Plankton-Expedition der Humboldt-Stiftung* 2,1-222.

van Beneden, E. (1924). Travaux posthumes d'Edouard van Beneden sur les cérianthaires collationnés par Paul Cerfontaine. *Arch Biol (hors serie)* 1–242.

Verrill, A. E. (1865). Classification of polyps (extract condensed from a synopsis of the polypi of the North Pacific exploring expedition, under captains Ringgold and Rodgers, U.S.N.). *Proceedings of the Essex Institute* 4, 145–152.

Zapata, F. Goetz, F. E., Smith, S. A., Howison, M., Siebert, S., Church, S. H., Sanders, S. M., Ames, C. L., McFadden, C. S., France, S. C., Daly, M., Collins, A. G., Haddock, S. H. D., Dunn, C. W., Cartwright, P. (2015). Phylogenomic analyses support traditional relationships within Cnidaria. *PLoS ONE* 10, e0139068. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0139068.

Albecker MA, Wilkins LGE, Krueger-Hadfield SA, Bashevkin SM, Hahn MW, Hare MP, Kindsvater HK, Sewell MA, Lotterhos KE, Reitzel AM (2021) Does a complex life cycle affect adaptation to environmental change? Genome-informed insights for characterizing selection across complex life cycle.Proc R Soc B 288. https://doi.org/10.1098/rspb.2021.2122.

Allen, R. M., Metaxas, A., & Snelgrove, P. V. (2018). Applying movement ecology to marine animals with complex life cycles. Ann Rev Mar Sci, 10, 19-42. https://doi.org/10.1146/annurev-marine-121916-063134.

Americus B, Hams N, Klompen AML, Alama-Bermejo G, Lotan T, Bartholomew JL, Atkinson SD (2021) The cnidarian parasite Ceratonova shasta utilizes inherited and recruited venom-like compounds during infection. PeerJ 9: e12606. https://doi.org/10.7717/peerj.12606.

Andrews, S. (2010). FastQC: A quality control tool for high throughput sequence data. Babraham Bioinformatics. Retrieved from http://www.bioinformatics.babraham.ac.uk/projects/fastqc/ Google Scholar.

Arbore G, Kemper C, Kolev M (2017) Intracellular Complement – The Complosome – in Immune Cell Regulation. Mol Immunol 89:2–9. https://doi.org/10.1016/ j.molimm.2017.05.012.

Armenteros JJA, Tsirigos KD, Sonderby CK, Petersen TN, Winther O, Brunak S, von Heijne G, Nielsen H (2019) SignalP 5.0 improves signal peptide predictions using deep neural networks. Nat Biotechnol 37: 420-423. https://doi.org/10.1038/s41587-019-0036-z.

Ashwood LM, Mitchell ML, Madio B, Hurwood DA, King GF, Undheim EAB, Norton RS, Prentis PJ (2021) Tentacle morphological variation coincides with differential expression of toxins in sea anemones. Toxins 13. https://doi.org/10.3390/toxins13070452.

Bao YY, Qin X, Yu B, Chen LB, Wang ZC, Zhang CX (2014) Genomic insights into the serine protease gene family and expression profile analysis in the planthopper, *Nilaparvata lugens*. BMC Genom 15. https://doi.org/10.1186/1471-2164-15-507.

Batliwalla FM, Baechler EC, Xiao X, Li W, Balasubramanian S, Khalili H, Damle A, Ortmann WA, Perrone A, Kantor AB, Gulko PS, Kern M, Behrens TW, Gregersen PK (2005) Peripheral blood gene expression profiling in rheumatoid arthritis. Genes and Immun 6: 388-397. https://doi.org/10.1038/sj.gene.6364209.

Bernheimer AW, Linder R., Weinstein SA, Kim KS, (1987) Isolation and characterization of a phospholipase B from venom of Collett's snake, *Pseudechis colletti*. Toxicon 25: 547–554. https://doi.org/10.1016/0041-0101(87)90290-x.

Bhatia S, Blotra A, Vasudevan K (2021) Immunorecognition capacity of Indian polyvalent antivenom against venom toxins from two populations of *Echis carinatus*. Toxicon 201: 148-154. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2021.08.023.

Bland ND, Pinney JW, Thomas JE, Turner AJ, Isaac RE (2008) Bioinformatic analysis of the neprilysin (M13) family of peptidases reveals complex evolutionary and functional relationships. BMC Evol Biol 8. https://doi.org/10.1186/1471-2148-8-16.

Bode W, Huber R, Structural basis of the endoproteinase-protein inhibitor interaction (2000) Biochim Biophys Acta, 1477: 241–252. https://doi.org/10.1016/S0167-4838(99)00276-9.

Bolger AM, Lohse M, Usadel B (2014) Trimmomatic: a flexible trimmer for Illumina sequence data. Bioinformatics 30: 2114-2120.

Bond JS, Beynon RJ (1995) The astacin family of metalloendopeptidases. Protein Sci 4: 1247-1261. https://doi.org/10.1002/pro.5560040701.

Boutet I, Tanguy A, Maraga D (2004) Molecular identification and expression of two non-P450 enzymes, monoamine oxidase A and flavin-containing monooxygenase 2, involved in phase I of xenobiotic biotransformation in the Pacific oyster, *Crassostrea gigas*. Biochim Biophys Acta 1679: 29-36. https://doi.org/10.1016/j.bbaexp.2004.04.001.

Brekhman V, Malik A, Haas B, Sher N, Lotan T (2015) Transcriptome profiling of the dynamic life cycle of the scypohozoan jellyfish *Aurelia aurita*. BMC Genom 16: https://doi.org/10.1186/s12864-015-1320-z.

Brink HT, de Ross AM, Dieckmann (2019) The evolutionary ecology of metamorphosis. Am Nat 193: E116-E131. https://doi.org/10.1086/701779.

Cambra O, Berrens L (1996) Monoclonal antibodies against Dermatophagoides group I allergens as pseudo -cystatins blocking the catalytic site of cysteine proteinases. Immunol Lett 50: 173-177.

Carlgren O (1912) Ceriantharia. The Danish Ingolf-Expedition 5:1-78.

Carlgren O. (1924) Papers from Dr. Th. Mortensen's Pacific expedition 1914-16. XVI. Ceriantharia. Videnskabelige Meddelelser fra Dansk Naturhistorisk Forening (Copenhagen) 75:169-195.

Carlgren O. 1937. Ceriantharia and Zoantharia. *Scientific Reports of the Great Barrier Reef Expedition 1928–29,* 5: 177–207.

Carnero A, Lacal JC (1993) Phospholipase-induced maturation of *Xenopus laevis* oocytes: mitogenic activity of generated metabolites. J Cell Biochem 52: 440-8. https://doi.org/10.1002/jcb.240520408.

Caselgrandi E, Kletsas D, Ottaviani E (2000) Neutral endopeptidase-24.11 (nep) deactivates pdgf- and tgf-β-induced cell shape changes in invertebrate immunocytes. Cell Biol Int 24: 85-90. https://doi.org/doi:10.1006/cbir.1999.0453.

Ceh J, Gonzalez J, Pacheco AS, Riascos JM (2015) The elusive life cycle of scyphozoan jellyfish – metagenesis revisited. Sci Rep 5: 12037. https://doi.org/10.1038/srep12037.

Ceriello H, Senna AR, Andrade LF, Stampar SN (2021) Crustacea biodiversity in tubes of Ceriantharia (Cnidaria; Anthozoa), including the description of a novel species of Amphipoda from southeastern Brazil. Mar Biodivers 17. https://doi.org/10.1080/17451000.2021.2020293.

Chellapandi P (2014) Structural, functional and therapeutic aspects of snake venom metalloproteinases. Mini Rev Org Chem 11: 28-44. https://doi.org/10.2174/1570193X1101140402100707.

Chen P, Jian H, Wei F, Gu L, Hu T, Lv X, Guo X, Lu J, Ma L, Wang H, Wu A, Mao G, Yu S, Wei H (2021) Phylogenetic analysis of the membrane attack complex/perforin domain-containing proteins in Gossypium and the role of GhMACPF26 in cotton under cold stress. Front Plant Sci 12: 684227. https://doi.org/10.3389/fpls.2021.684227.

Chettri D, Boro M, Sarkar L, Verma AK (2021) Lectins: Biological significance to biotechnological application. Carbohydr Res 506. https://doi.org/10.1016/j.carres.2021.108367.

Child CM (1908) Form regulation in *Cerianthus aestuarii*. Biol Bull Rev 15: 27–53.

Choi TW, Cho JH, Ahnn J, Song H O (2018) Novel Findings of Anti-Filarial Drug Target and Structure-Based Virtual Screening for Drug Discovery. Int J Mol Sci 19. https://doi.org/10.3390/ijms19113579.

Chuiko GM, Podgornaya VA, Zhelnin YY (2003) Acetylcholinesterase and butyrylcholinesterase activities in brain and plasma of freshwater teleosts: cross-species and cross-family differences. Comp Biochem Physiol B Biochem Mol Biol 135: 55-61. https://doi.org/10.1016/s1096-4959(03)00048-4.

Clemetson KJ (2010) Snaclecs (snake C-type lectins) that inhibit or activate platelets by binding to receptors. Toxicon 56: 1236-1246. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2010.03.011.

Coelho MAG, Lasker HL (2016) Larval Dispersal and Population Connectivity in Anthozoans. In: Goffredo S, Dubinsky Z (eds) The Cnidaria, Past, Present and Future. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-31305-4_19.

Columbuns-Shenkar YY, Sachkova MY, Macrander J, Fridrich A, Modepalli V, Reitzel AM, Sunagar K, Moran Y (2018) Dynamics of venom composition across a complex life cycle. eLife 7: e35014. https://doi.org/10.7554/eLife.35014.

Combes D, Fedon Y, Toutant JP, Arpagaus M (2001) Acetylcholinesterase Genes in the Nematode *Caenorhabditis elegans*. Int Rev Cytol 209: 207-239. https://doi.org/10.1016/s0074-7696(01)09013-1.

Cooper CR, Graves B, Pruitt F, Chaib H, Lynch JE, Cox AK, Sequeria L, van Golen KL, Evans A, Czymmek K, Bullard RS, Donald CD, Sol-Church K, Gendernalik JD, Weksler B, Farach-Carson MC, Macoska JA, Sikes RA, Pienta KJ (2008) Novel surface expression of reticulocalbin 1 on bone endothelial cells and human prostate cancer cells is regulated by TNF-alpha. J Cell Biochem 104, 2298–2309. https://doi.org/10.1074/jbc.L109.021592.

Cowen RK, Sponaugle S (2009) Larval dispersal and marine population connectivity. Annual Review of Marine Science. 1: 443–466. https://doi.org/10.1146/annurev.marine.010908.163757.

den Hartog JC (1977) Descriptions of two new Ceriantharia from the Caribbean region, *Pachycerianthus curacaoensis* n.sp. and *Arachnanthus nocturnus* n.sp., with a discussion of the cnidom and of the classification of the Ceriantharia. Zoologische Mededelingen. 51(14): 211-248.

Donohue K (2013) Why ontogeny matters during adaptation: developmental niche construction and pleiotorpy across the life cycle in *Arabidopsis thaliana*. Evolution 68: 32-47. https://doi.org/10.1111/evo.12284.

Dreon MS, Frassa MV, Ceolín M, Ituarte S, Qiu JW, Sun J, Fernández PE, Heras H (2013) Novel animal defenses against predation: a snail egg neurotoxin combining lectin and pore-forming chains that resembles plant defense and bacteria attack toxins. PLoS ONE, 8: e63782. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0063782.

Durrani R, Khan FI, Ali S, Wang Y, Yang B (2020) A thermolabile phospholipase B from *Talaromyces marneffei* GD-0079: biochemical characterization and structure dynamics study. Biomolecules 10: 231. https://doi.org/10.3390/biom10020231.

Estevéz-Calvar N, Romero A, Figueras A, Novoa B (2011) Involvement of pore-forming molecules in immune defense and development of the Mediterranean mussel (*Mytilus galloprovincialis*). Dev Comp Immunol 35: 1015-1029. https://doi.org/10.1016/j.dci.2011.03.023.

Fautin D G (2009) Structural diversity, systematics, and evolution of cnidae. *Toxicon.* 54: 1054-1064. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2009.02.024.

Fierro MA, Asady B, Brooks CF, Cobb DW, Villegas A, Moreno SNJ, Muralidharan V (2020). An endoplasmic reticulum CREC family protein regulates the egress proteolytic cascade in malaria parasites. mBio 11: e03078-19. https://doi.org/10.1128/mBio.03078-19.

Finn RD, Clements J, Eddy SR (2011) HMMER web server: interactive sequence similarity searching. Nucleic Acids Research 39: 29-37. https://doi.org/10.1093/nar/gkr367.

Foradori MJ, Tillinghasta EK, Smithb JS, Townleya MA, Mooney RE (2009) Astacin Family Metallopeptidases and Serine Peptidase Inhibitors in Spider Digestive Fluid. Comp Biochem Physiol B Biochem Mol Biol 143: 257-268.

Fox JW, Serrano SM (2008) Insights into and speculations about snake venom metalloproteinase (SVMP) synthesis, folding and disulfide bond formation and their contribution to venom complexity, FEBS J 275: 3016–3030. 10.1111/j.1742-4658.2008.06466.x.

Fry BG, Vidal N, Norman JA, Vonk FJ, Scheib H, Ramjan SFR, Kuruppu S, Fung K, Hedges B, Richardson MK, Hodgson WC, Ignjatovic V, Summerhayes R, Kochva E (2006) Early evolution of the venom system in lizards and snakes. Nature 439: 584-588. https://doi.org/10.1038/nature04328.

Fry BG, Roelants K, Champagne DE, Scheib H, Tyndall JDA, King GF, Nevalainen TJ, Norman JA, Lewis RJ, Norton RS, Renjifo C, de la Vega RCR (2009) The Toxicogenomic Multiverse: convergent recruitment of proteins into animal venoms. Annu Rev Genomics Hum Genet 10: 483-511. https://doi.org/10.1146/annurev.genom.9.081307.164356.

Fu L, Niu B, Zhu Z, Wu S, Li W (2012) CD-HIT: accelerated for clustering the next-generation sequencing data. Bioinformatics. 28: 3150-3152. https://doi.org/10.1093/bioinformatics/bts565.

Gacesa R, Chung R, Dunn SR, Weston AJ, Jaimes-Becerra A, Marques AC, Morandini AC, Hranueli D, Stracervic A, Ward M, Long PF (2015) Gene duplications are extensive and contribute significantly to the toxic proteome of nematocysts isolated from Acropora digitifera (Cnidaria: Anthozoa: Scleractinia). BMC Genom 16:774. https://doi.org/10.1186/s12864-015-1976-4.

Gaikwad AS, Hu J, Chaple DG, O'Brayan MK (2020) The functions of CAP superfamily proteins in mammalian fertility and disease. Human Reproduction Update 26: 689-723. https://doi.org/10.1093/humupd/dmaa016.

Gaweska H, Fitzpatrick PF (2011) Structures and mechanism of the monoamine oxidase family. Biomol Concepts 2: 365-377. https://doi.org/10.1515/BMC.2011.030.

Geiser DL, Winzerling JJ (2012) Insect transferrins: multifunctional proteins. Biochimica et Biophysica Acta 1820: 437-451. https://doi.org/10.1016/j.bbagen.2011.07.011.

Grabherr MG, Haas BJ, Yassour M, Levin JZ, Thompson DA, Amit I, Adiconis X, Fan L, Raychowdhury R, Zeng Q, Chen Z, Mauceli E, Hacohen N, Gnirke A, Rhind

N, di Palma F, Birren BW, Nusbaum C, Lindblad-Toh K, Friedman N, Regev A (2013) Trinity: reconstructing a full-length transcriptome without a genome from RNA-Seq data. Nature Biotechnology. 29: 644-652. https://doi.org/10.1038/nbt.1883.

Guido-Patiño JC, Plisson F (2022) Profiling hymenopteran venom toxins: Protein families, structural landscape, biological activities, and pharmacological benefits. Toxicon 14: 100-119. https://doi.org/10.1016/j.toxcx.2022.100119.

Gutierrez JM, Rucavado A, Escalante T, Diaz C (2005) Hemorrhage induced by snake venom metalloproteinases: biochemical and biophysical mechanisms involved in microvessel damage, Toxicon 45: 997–1011. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2005.02.029.

Hagiwara K, Kikuchi T, Endo Y, Huqun, Usui K, Takahashi M, Shibata N, Kusakabe T, Xin H, Hoshi S, Miki M, Inooka N, Tokue Y, Nukiwa T (2003) Mouse SWAM1 and SWAM2 are antibacterial proteins composed of a single whey acidic protein motif. J. Immunol. 170: 1973–1979. https://doi.org/10.4049/jimmunol.170.4.1973.

Hartigan A, Jaimes-Becerra A, Okamura B, Doonan LB, Ward M, Marques AC, Long PF (2021) Recruitment of toxin-like proteins with ancestral venom function supports endoparasitic lifestyles of Myxozoa. PeerJ 9:e11208. https://doi.org/10.7717/peerj.11208.

Holmquist M (2000) Alpha/Beta-Hydrolase fold enzymes: structures, functions and mechanisms. Curr Protein Pept Sci 1:209-35. https://doi.org/10.2174/1389203003381405.

Honoré B, Vorum H (2000) The CREC family, a novel family of multiple EF-hand, low-affinity Ca^{2+} -binding proteins localised to the secretory pathway of mammalian cells. FEBS Letters 466: 11-18. https://doi.org/10.1016/s0014-5793(99)01780-9.

Huang C, Morlighem JERL, Zhou H, Lima EP, Gomes PB, Cai J, Lou I, Pérez CD, Lee SM, Rádis-Baptista G (2016) The Transcriptome of the Zoanthid *Protopalythoa variabilis* (Cnidaria, Anthozoa) Predicts a Basal Repertoire of Toxin-like and Venom-Auxiliary Polypeptides. Genome Biol Evol 8: 3045-3064. https://doi.org/10.1093/gbe/evw204.

Huerta-Cepas J, Szklarczyk D, Heller D, Hernández-Plaza A, Forslund SK, Cook H, Mende DR, Letunic I, Rattei T, Jensen LJ, von Mering C, Bork P (2019) eggNOG 5.0: a hierarchical, functionally and phylogenetically annotated orthology resource based on 5090 organisms and 2502 viruses. Nucleic Acids Res, 47: D309-D314. https://doi.org/10.1093/nar/gky1085.

Hwang DH, Koh PO, Prakash RLM, Chae J, Kang C, Kim E (2022) Comparative study of toxic effects and pathophysiology of envenomations induced by *Carybdea brevipedalia* (Cnidaria: Cubozoa) and *Nemopilema nomurai* (Cnidaria:

Scyphozoa) jellyfish venoms. Toxins 14: 831. https://doi.org/10.3390/toxins14120831.

Jaimes-Becerra A, Chung R, Morandini AC, Weston AJ, Padilla G, Gacesa R, Ward M, Long PF, Marques AC (2017) Comparative proteomics reveals recruitment patterns of some protein families in the venoms of Cnidaria. Toxicon 137: 19-26. http://dx.doi.org/10.1016/j.toxicon.2017.07.012.

Jiang K, Yin Z, Zhang Y, Xu Q, Yu Y, Cong W, Yian X, Nie H (2021) Genome-wide investigation and expression analysis of MACPF gene family reveals its immune role in response to bacterial challenge of Manila clam. Genomics 113, 3: 1136-1145. http://dx.doi.org/10.1016/j.ygeno.2021.02.013.

Jungo F, Bairoch A (2005) Tox-Prot, the toxin protein annotation program of the Swiss-Prot protein knowledgebase. Toxicon 45: 293-301. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2004.10.018.

Kanehisa M, Furumichi M, Sato Y, Kawashima M, Ishiguro-Watanabe M (2022) KEGG for taxonomy-based analysis of pathways and genomes. Nucleic Acids Res, gkac963. https://doi.org/10.1093/nar/gkac963.

Kaser A, Winklmayr M, Lepperdinger G, Kreil G (2003) The AVIT protein family. Secreted cysteine-rich vertebrate proteins with diverse functions. EMBO Rep 4: 469-73. https://doi.org/10.1038/sj.embor.embor830.

Katali O, Shipingana L, Nyarangó P, Pääkkönen M, Haindongo E, Rennie T, James P, Eriksson J, Hunter CJ (2020) Protein Identification of Venoms of the African Spitting Cobras, *Naja mossambica* and *Naja nigricincta nigricincta*. Toxins 12. https://doi.org/10.3390/toxins12080520.

Kaur K, Sharma A, Capalash N, Sharma P (2019) Multicopper oxidases: Biocatalysts in microbial pathogenesis and stress management. Microbiol Res 222: 1-13. https://doi.org/10.1016/j.micres.2019.02.007.

Kim D, Pertea G, Trapnell C, Pimentel H, Kelley R, Salzberg SL (2013) TopHat2: accurate alignment of transcriptomes in the presence of insertions, deletions and gene fusions. Genome Biology 14: R36. https://doi.org/10.1186/gb-2013-14-4-r36.

Kim YH, Lee SH (2013) Which acetylcholinesterase functions as the main catalytic enzyme in the Class Insecta? Insect Biochem Mol Biol 43: 47-53. https://doi.org/10.1016/j.ibmb.2012.11.004.

Klompen AML, Macrander J, Reitzel AM, Stampar SN (2020) Transcriptomic analysis of four cerianthid (Cnidaria, Ceriantharia) venoms. Marine Drugs 18: 413. https://doi.org/10.3390/md18080413.

Kuhn-Nentwig L, Langenegger N, Heller M, Koua D, Nentwig W (2019) The dual prey-inactivation strategy of spiders — in-depth venomic analysis of *Cupiennius salei*. Toxins 11: 167. https://doi.org/10.3390/toxins11030167.

Kunalan S, Othman I, Hassan SS, Hodgson W (2018) Proteomic characterization of two medically important malaysian snake venoms, *Calloselasma rhodostoma* (Malayan pit viper) and *Ophiophagus hannah* (king cobra). Toxins 10: 434. https://doi.org/10.3390/toxins10110434.

Lajoie DM, Zobel-Thropp PA, Kumirov VK, Bandarian V, Binford GJ, Cordes MHJ (2013) Phospholipase D toxins of brown spider venom convert Lysophosphatidylcholine and Sphingomyelin to Cyclic Phosphates. PLoS ONE 8: e72372. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0072372.

Lambert LA (2012) Molecular evolution of the transferrin family and associated receptors. Biochimica et Biophysica Acta 1820: 244-255. https://doi.org/10.1016/j.bbagen.2011.06.002.

Lauridsen LP, Laustsen AH, Lomonte B, Gutiérrez (2017) Exploring the venom of the forest cobra snake: Toxicovenomics and antivenom profiling of *Naja melanoleuca*. J Proteomics 150: 98-108. https://doi.org/10.1016/j.jprot.2016.08.024.

Leclère, L, Horin, C, Chevalier, S, Lapébie P, Dru P, Peron S, Jager M, Condamine T, Pottin K, Romano S, Steger J, Sinigaglia C, Barreau C, Artigas GQ, Ruggiero A, Fourrage C, Kraus JEM, Poulain J, Aury JM, Wincker P, Quéinnec E, Technau U, Manuel M, Momose T, Houliston E, Copley RR (2019) The genome of the jellyfish Clytia hemisphaerica and the evolution of the cnidarian life-cycle. Nat Ecol Evol 3: 801–810. https://doi.org/10.1038/s41559-019-0833-2.

Leonardi A, Sajevic T, Pungerkar J, Krizaj I (2019) Comprehensive study of the proteome and transcriptome of the venom of the most venomous European Viper: discovery of a new subclass of ancestral snake venom Metalloproteinase precursor derived proteins. J Proteome Res 18: 2287-2309. https://doi.org/10.1021/acs.jproteome.9b00120.

Leonel TB, Gabrili JJM, Squaiella-Baptistão CC, Woodruff TM, Lambris JD, Tambourgi DV (2022) *Bothrops jararac*a snake venom inflammation induced in human whole blood: role of the complement system. Front Immunol 13: 885223. https://doi.org/10.3389/fimmu.2022.885223.

Lewis-Ammes C, Ryan JF, Bely AE, Cartwrigth P, Collins AG (2016) A new transcriptome and transcriptome profiling of adult and larval tissue in the box jellyfish Alatina alata: an emerging model for studying venom, vision and sex. BMC Genomics 17: 650. https://doi.org/10.1186/s12864-016-2944-3.

Liao Q, Gong G, Poon TCW, Ang IL, Lei KMK, Siu SWI, Wong CTT, Rádis-Baptista G, Lee SMY (2019) Combined transcriptomic and proteomic analysis reveals a diversity of venom‑related and toxin‑like peptides expressed in the mat anemone *Zoanthus natalensis* (Cnidaria, Hexacorallia). Arch Toxicol 93: 1745-1767. https://doi.org/10.1007/s00204-019-02456-z.

Li B, Dewey CN (2011) RSEM: accurate transcript quantification from RNA-Seq data with or without a reference genome. BMC Bioinformatics 12. https://doi.org/10.1186/1471-2105-12-323.

Li CC, Wu CJ, Hsiao YJ, Yang YH, Liu KL, Huang GJ, Hsieh CH, Chen CK, Liaw GW (2021) Snake venom proteome of Protobothrops mucrosquamatus in Taiwan: Delaying venom-induced lethality in a rodent model by inhibition of phospholipase A2 activity with varespladib. J Proteomics 234: 104084. https://doi.org/10.1016/j.jprot.2020.104084.

Liu Y, Wu X, Wang Y, Jin W, Guo Y (2020) The immunoenhancement effects of starfish *Asterias rollestoni* polysaccharides in macrophages and cyclophosphamide-induced immunosuppression mouse models. Food Funct 11: 10700-10708. https://doi.org/10.1039/d0fo01488e.

Liao Q, Gong G, Poon TCW, Ang IL, Lei KMK, Siu SWI, Wong CTT, Rádis-Baptista G, Lee SMY (2019) Combined transcriptomic and proteomic analysis reveals a diversity of venom‑related and toxin‑like peptides expressed in the mat anemone *Zoanthus natalensis* (Cnidaria, Hexacorallia). Arch Toxicol 93: 1745-1767. https://doi.org/10.1007/s00204-019-02456-z.

Li W, Godzik A (2006) Cd-hit: a fast program for clustering and comparing large sets of protein or nucleotide sequences. Bioinformatics Application Notes 22: 1658-1659. https://doi.org/10.1093/bioinformatics/btl158.

Love AC (2010) Idealization in evolutionary developmental investigation: a tension between phenotypic plasticity and normal stages. Phil Trans R Soc B 365: 679-690. https://doi.org/10.1098/rstb.2009.0262.

Macrander J, Broe M, Daly M (2016) Tissue-Specific Venom Composition and Differential Gene Expression in Sea Anemones Genome Biol Evol 8: 2358-2375. https://doi.org/10.1093/gbe/evw155.

Macrander J, Brugler MR, Daly M (2015) A RNA-seq approach to identify putative toxins from acrorhagi in aggressive and non-aggressive *Anthopleura elegantissima* polyps. BMC Genomics 16: 221. https://doi.org/10.1186/s12864-015-1417-4.

Manni M, Berkeley MR, Seppey M, Zdobnov EM (2021) BUSCO: Assessing genomic data quality and beyond. Curr Protc e323: https://doi.org/10.1002/cpz1.323.

Matsumoto Y, Piraino S, Miglietta MP (2019) Transcriptome Characterization of Reverse Development in Turritopsis dohrnii (Hydrozoa, Cnidaria). G3 Genes Genom Genet 9: 4127-4138. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31619459/.

Mc-Edward LR (2000) Adaptive evolution of larvae and life cycles. Semin Cell Dev Biol 11:403-409. https://doi.org/10.1006/scdb.2000.0193.

Meijer L, Guerrier P, Maclouf J (1984) Arachidonic acid, 12- and 15-hydroxyeicosatetraenoic acids, eicosapentaenoic acid, and phospholipase A2 induce starfish oocyte maturation. Dev Biol 106: 368-378. https://doi.org/10.1016/0012-1606(84)90235-5.

Miller DJ, Hemmrich G, Ball EE, Hayward DC, Khalturin K, Funayama N, Agata K, Bosch TCG (2007) The innate immune repertoire in Cnidaria - ancestral complexity and stochastic gene loss. Genome Biol 8:R59. https://doi.org/10.1186/gb-2007-8-4-r59.

Mineli A, Fusco G (2010) Developmental plasticity and the evolution of animal complex life cycles. Philosophical Transactions of the Royal Society. 365:631-640. https://doi.org/10.1098/rstb.2009.0268.

Moghadam MS, Albersmeier A, Winkler A. Cimmino L, Rise K, Hohmann-Marriott MF, Kalinowski J, Ruckert C, Wentzel A, Lale R (2016) Isolation and genome sequencing of four Arctic marine Psychrobacter strains exhibiting multicopper oxidase activity. BMC Genomics 17, 117. https://doi.org/10.1186/s12864-016-2445-4

Moller C, Davis WC, Clark E, DeCaprio A, Marí F (2019) Conodipine-P1-3, the first phospholipases A2 characterized from injected cone snail venom. Mol Cell Proteomics https://doi.org/18: 876-891. 10.1074/mcp.RA118.000972.

Molodtsova TN (2004) On the taxonomy and presumable evolutionary pathways of planktonic larvae of Ceriantharia (Anthozoa, Cnidaria). Hydrobiologia 530:261-266. https://doi.org/10.1007/s10750-004-2671-7.

Morandini AC, Schiariti A, Stampar SN, Maronna MM, Straehler-Pohl I, Marques AC (2016) Succession of generations is still the general paradigm for scyphozoan life cycles. Bull Mar Sci 92:343-351. http://dx.doi.org/10.5343/bms.2016.1018.

Mukherjee AK (2014) The pro-coagulant fibrinogenolytic serine protease isoenzymes purified from *Daboia russelii russelii* venom coagulate the blood through factor V activation: role of glycosylation on enzymatic activity. PLoS ONE 9: e86823. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0086823.

Munawar A, Ali SA, Akren A, Betzel C (2018) Snake venom peptides: tools of biodiscovery. Toxins 10: 474. https://doi.org/10.3390/toxins10110474.

Murakami M, Yamamoto K, Miki Y, Murase R, Sato H, Taketomi Y (2016) The Roles of the Secreted Phospholipase A2 Gene Family in Immunology. Advances in Immunology 132: 91-134. https://doi.org/10.1016/bs.ai.2016.05.001.

Myamoto DT, Pidde-Queiroz G, Pedroso A, Gonçalves-de-Andrade RM, van den Berg CW, Tambourgi DV (2016) Characterization of the gene encoding component C3 of the complement system from the spider Loxosceles laeta venom glands: Phylogenetic implications. Immunobiology 221: 953-963. https://doi.org/10.1016/j.imbio.2016.05.009.

Nagaraju S, Girish KS, Fox JW, Kemparaju K (2007) 'Partitagin' a hemorrhagic metalloprotease from *Hippasa partita* spider venom: Role in tissue necrosis. Biochime 89: 1322-1331.

Nair DG, Fry BG, Alewood P, Kumar PP, Kini RM (2007) Antimicrobial activity of omwaprin, a new member of the waprin family of snake venom proteins. Biochem J 402:93-104. http://dx.doi.org/10.1042/BJ20060318.

Nevalainen TJ, Morgado I, Cardoso JCL (2013) Identification of novel phospholipase A2 group IX members in metazoans. Biochimie 95: 1534-1543. http://dx.doi.org/10.1016/j.biochi.2013.04.003.

Nevalainen TJ, Peuravuori HJ, Quinn RJ, Llewellyn LE, Benzie JAH, Fenner PJ, Winkel KD (2004) Phospholipase A2 in Cnidaria. Comparative Biochemistry and Physiology 139: 731-735. https://doi.org/10.1016/j.cbpc.2004.09.006.

Nikolaivits E, Siaperas R, Agrafiotis A, Ouazzani J, Magoulas A, Gioti A, Topakas E (2021) Functional and transcriptomic investigation of laccase activity in the presence of PCB29 identifies two novel enzymes and the multicopper oxidase repertoire of a marine-derived fungus. Sci Total Environ 775: 145818. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.145818.

Nyholm KG (1943) Zur Entwicklung und Entwicklungsbiologie der Ceriantharien und Aktinien. Zool Bidr Upps 22:87-248.

Ochieng J, Chaudhuri G (2010) Cystatin Superfamily. J Health Care Poor Underserved 21:51-70. https://doi.org/doi:10.1353/hpu.0.0257.

Ortiz ME, Buhler MI, Zelarayán LI (2013) Involvement of PLA2, COX and LOX in Rhinella arenarum oocyte maturation. Zygote 22:440-445. https://doi.org/10.1017/S096719941200069X.

Podolsky RD, Moran AL (2006) Integrating function across marine life cycles. Integr Comp Biol 46: 577-586. https://doi.org/10.1093/icb/icl026.

Potter SC, Luciani A, Eddy SR, Park Y, Lopez R, Finn RD (2018) HMMER web server: 2018 update. Nucleic Acids Research 46:200-204. https://doi.org/10.1093/nar/gky448.

Pruitt KB, Tatusova T, Maglott DR (2005) NCBI Reference Sequence (RefSeq): a curated non-redundant sequence database of genomes, transcripts and proteins. Nucleic Acids Research 33: 501-504. https://doi.org/10.1093/nar/gki025.

Quast C, Pruesse E, Yilmaz P, Gerken J, Schweer T, Yarza P, Peplies J, Glöckner FO (2013) The SILVA ribosomal RNA gene database project: improved data processing and web-based tools. Nucleic Acids Res 41: D590-D596. https://doi.org/10.1093/nar/gks1219.

Quintanar L, Stoj C, Taylor AB, Hart PJ, Kosman DJ, Solomon EI (2007) Shall We Dance? How a multicopper oxidase chooses its electron transfer partner. Acc Chem Res 40:445-452. https://doi.org/10.1021/ar600051a.

Rani J, De TD, Chauhan C, Kumari S, Sharma P, Tevatiya S, Chakraborti S, Pandey KC, Singh N, Dixit R (2022) Functional disruption of transferrin expression alters reproductive physiology in *Anopheles culicifacies*. PLoS ONE 17: e0264523. https://doi.org/ 10.1371/journal.pone.0264523.

Rodrigo AP, Grosso AR, Baptista PV, Fernandes AR, Costa PM (2021) A transcriptomic approach to the recruitment of venom proteins in a marine annelid. Toxins 13. https://doi.org/10.3390/toxins13020097.

Sanchez EF, Flores-Ortiz RJ, Alvarenga VG, Eble JA (2017) Direct fibrinolytic snake venom metalloproteinases affecting hemostasis: structural, biochemical features and therapeutic potential. Toxins 9: 392. https://doi.org/10.3390/toxins9120392.

Santoro ML, Vaquero TS, Leme AFP, Serrano SMT (2009) NPP-BJ, a nucleotide pyrophosphatase/phosphodiesterase from *Bothrops jararaca* snake venom, inhibits platelet aggregation. Toxicon 54: 499-512. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2009.05.016.

Serrano SMT, Maroun RC (2005) Snake venom serine proteinases: sequence homology vs. substrate specificity, a paradox to be solved. 45: 1115-1132. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2005.02.020.

Schilling S, Niestroj AJ, Rahfeld JU, Hoffmann T, Wermann M, Zunkel K, Wasternack C, Demuth HU (2003) Identification of Human Glutaminyl Cyclase as a Metalloenzyme. The Journal of Biology Chemistry 278: 49773-49779. https://doi.org/10.1074/jbc.M309077200.

Silman I, Sussman JL (2008) Acetylcholinesterase: How is structure related to function? Chem Biol Interact 175: 3-10. https://doi.org/10.1016/j.cbi.2008.05.035.

Simmaco M, Kreil G, Barra D (2009) Bombinins, antimicrobial peptides from *Bombina* species. Biochim. Biophys. Acta 1788: 1551–1555. https://doi.org10.1016/j.bbamem.2009.01.004.

Smichi N, Parsiegla G, Achouri N, Zarai Z, Abousalham A, Fendri A (2020) Intestinal phospholipase A2 from Sparidae species: Functional properties and cytotoxic potential evaluation. Int J Biol Macromol 143: 881-890. https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2019.09.149.

Smith-Unna R, Boursnell C, Patro R, Hibberd JM, Kelly S (2016) TransRate: reference-free quality assessment of de novo transcriptome assemblies. Genome Res 26, 8: 1134-1144. https://doi.org/10.1101/gr.196469.115.

Sonnhammer ELL, Eddy SR, Durbin R (1997) Pfam: A Comprehensive Database of Protein Domain Families Based on Seed Alignments. Proteins 28:405-420.

https://doi.org/10.1002/(sici)1097-0134(199707)28:3<405::aid-prot10>3.0.co;2-l.

Spanier B, Sturzenbaum SR, Holden-Dye LM, Baumeister R (2005) *Caenorhabditis elegans* neprilysin NEP-1: an effector of locomotion and pharyngeal pumping. J Mol Bio 352: 429-437. https://doi.org/doi:10.1016/j.jmb.2005.06.063.

Spier D, Stampar SN, Prantoni AL (2012) New record of the endangered cerianthid *Ceriantheomorphe brasiliensis* (Cnidaria: Hexacorallia) in Paranaguá Bay, southern Brazil. Mar Biodivers Rec 5(3): 1–4. https://doi.org/10.1017/S1755267212001078.

Stampar SN, Beneti JS, Acuña FH, Morandini AC (2015b) Ultrastructure and tube formation in Ceriantharia (Cnidaria, Anthozoa). Zoologischer Anzeiger 254: 67–71. https://doi.org/10.1016/j.jcz.2014.11.004.

Stampar SN, El Didi SO, Paulay G, Berumen ML (2018) A new species of *Arachnanthus* from the Red Sea (Cnidaria, Ceriantharia). Zookeys 748:1-10. https://doi.org/10.3897/zookeys.748.22914.

Stampar SN, Maronna MM, Reimer JD, Beneti JS, Morandini AC (2016) Ceriantharia in current systematics: life cycles, morphology and genetics. In: Goffredo S, Dubinsky Z (Eds) The Cnidaria, past, present and future: the world of medusa and her sisters. Springer International Publishing Switzerland, pp 61–72. https://doi.org/10.1007/978-3-319-31305-4_5.

Stampar SN, Morandini AC, Branco LC, Silveira FL, Migotto AE (2015a) Drifting in the oceans: *Isarachnanthus nocturnus* (Cnidaria, Ceriantharia, Arachnactidae), an anthozoan with an extended planktonic stage. Marine Biology. 162(11): 2161-2169. https://doi.org/10.1007/s00227-015-2747-0}.

Stampar SN, Reimer JD, Maronna MM, Lopes CSS, Ceriello H, Santos TB, Acuña FH, Morandini AC. 2020. Ceriantharia (Cnidaria) of the world: an annotated catalogue and key to species. Zookeys 952:1-63 DOI: 10.3897/zookeys.952.50617.

St Pierre L, Earl ST, Fillipovich I, Sorokina N, Masci PP, De Jersey J, Lavin MF (2008) Cell Mol Life Sci 65: 4039-4054. https://doi.org/10.1007/s00018-008-8573-5.

Stephan A, Wermann M, von Bohlen A, Koch B, Cynis H, Demuth HU, Schilling S (2009) Mammalian glutaminyl cyclases and their isoenzymes have identical enzymatic characteristics. FEBS Journal 276: 6522-6536. https://doi.org/10.1111/j.1742-4658.2009.07337.x.

Strathmann RR, Hughes TP, Kuris A, Lindeman K, Morgan SG, Pandolfi JM, Warner RR (2022) Evolution of self-recruitment and its consequences for marine populations. Bull Mar Sci 70: 377-396.

Stroehlein AJ, Young ND, Hall RS, Korhonen PK, Hofmman A, Sternberg PW, Jabbar A, Gasser RB (2016) CAP protein superfamily members in *Toxocara canis*. Parasites & Vectors 9. https://doi.org/10.1186/s13071-016-1642-y.

Suplatov DA, Besenmatter W, Švedas VK, Svendsen A (2012) Bioinformatic analysis of alpha/beta-hydrolase fold enzymes reveals subfamily-specific positions responsible for discrimination of amidase and lipase activities, Protein Eng Des Sel 25: 689–697, https://doi.org/10.1093/protein/gzs068.

Surmm JM, Smith HL, Madio B, Undheim EAB, King GF, Hamilton BR, van der Burg CA, Pvasovic A, Prentis PJ (2019) A process of convergent amplification and tissue-specific expression dominates the evolution of toxin and toxin-like genes in sea anemones. Mol Ecol 28: 2272-2289. https://doi.org/10.1111/mec.15084.

Tadokoro T, Modahl CM, Maenaka K, Aoki-Shioi N (2020) Cysteine-rich secretory proteins (CRISPs) from venomous snakes: an overview of the functional diversity in a large and underappreciated superfamily. Toxins 12, 3. https://doi.org/10.3390/toxins12030175.

Tambourgi DV, Goncalves-de-Andrade RM, van den Berg CW (2010) Loxoscelism: from basic research to the proposal of new therapies. Toxicon 56: 1113–1119. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2010.01.021.

Teufel F, Armenteros JJA, Johansen AR, Gíslason MH, Pihl SI, Tsirigos KD, Winther O, Brunak S, von Heijne G, Nielsen H (2022) SignalP 6.0 predicts all five types of signal peptides using protein language models. Nat Biotechnol 40: 1023-1025. https://doi.org/10.1038/s41587-021-01156-3.

Thunberg CP (1793) Tekning och Beskrifning på en stor Ostronsort ifrån Japan. Kongliga Vetenskaps Academiens Nya Handlingar. 14(4-6): 140-142, 1.

Tosetto EG, Leitão SN, Araújo M, Nogueira-Jr M (2022) Epipelagic cnidarian fauna in the Western Equatorial Atlantic Ocean off the Amazon River Delta. Mar Biodivers 52: 50. https://doi.org/10.1007/s12526-022-01286-0.

Tsutsumi G, Kuroki C, Kamei K,Kusuda M, Nakazawa M, Sakamoto T, Ishikawa M, Harada S, Kobayashi H, Ouchi K, Inatomi S, Sakaguchi M, Iwamoto T, Ueda M (2022) Novel acid trehalase belonging to glycoside hydrolase family 37 from *Pleurotus* sp.: cloning, expression and characterization. Mycoscience 63: 284-292. https://doi.org/10.47371/mycosci.2022.09.001.

Uchida H (1979) Cerianthids (Anthozoa, Coelenterata) from Kii Region, Middle Japan. Mem Natl Sci Mus Tokyo 12:185–199.

Ueda A, Suziki M, Honma T, Nagai H, Nagashima Y, Shiomi K (2006) Purification, properties and cDNA cloning of neoverrucotoxin (neoVTX), a hemolytic lethal factor from the stonefish *Synanceia verrucosa* venom. Biochim Biophys Acta 1760: 1713-22. https://doi.org/10.1016/j.bbagen.2006.08.017.

Undheim EAB, Jones A, Clauser KR, Holland JW, Pineda SS, King GF, Fry BG (2014) Clawing through evolution: toxin diversification and convergence in the ancient lineage Chilopoda (Centipedes). Mol Biol Evol. 31:2124–2148. https://doi.org/10.1093/molbev/msu162.

Vogel CW, Fritzinger DC (2010) Cobra venom factor: Structure, function, and humanization for therapeutic complement depletion. Toxicon 56: 1198-222. https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2010.04.007.

Wang C, Wang B, Wang B Wang Q, Liu G, Wang T, He Q, Zhang L (2019) Unique diversity of sting-related toxins based on transcriptomic and proteomic analysis of the jellyfish *Cyanea capillata* and *Nemopilema nomurai* (Cnidaria: Scyphozoa). J Proteome Res 18: 436-448. https://doi.org/10.1021/acs.jproteome.8b00735.

Wang Y, Zhou X, Wang H, Sun L, Wang B, Jiang Y, Li H, Zhang X, Li H, Zhao X (2021) The role of Eimeria tenella EtCab protein in the attachment and invasion of host cells. Veterinary Parasitology 292: 109415. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2021.109415Get%20rights%20and%20content.

Wickramasinghe PDSU, Kwon H, Elvitigala DAS, Wan Q, Lee J (2020) Identification and characterization of cystatin B from black rockfish, Sebastes schlegelii, indicating its potent immunological importance. Fish Shellfish Immunol 104: 497-505. https://doi.org/10.1016/j.fsi.2020.05.068.

Wray GA, Raff RA (1991) The Evolution of developmental strategy in marine invertebrates. TREE 6: 45-50. https://doi.org/10.1016/0169-5347(91)90121-D.

Xiao B, Guo Q, Zhai Y, Gu Z (2022) Transcriptomic Insights into the Diversity and Evolution of Myxozoa (Cnidaria, Endocnidozoa) Toxin-like Proteins. Marine Drugs 20: 291. https://doi.org/10.3390/md20050291.

Xu J, Yang N, Xie T, Yang G, Chang L, Yan D, Li T (2021) Summary and comparison of the perforin in teleosts and mammals: a review. Scand J Immunol 94: e:13047. https://doi.org/10.1111/sji.13047.

Ye YX, Pan PL, Kang D, Lu JB, Zhang CX (2015) The multicopper oxidase gene family in the brown planthopper, *Nilaparvata lugens*. Insect Biochem Mol Biol 63: 124-132. https://doi.org/10.1016/j.ibmb.2015.06.010.

Župunski V, Kordis D (2016) Strong and widespread action of site-specific positive selection in the snake venom Kunitz/BPTI protein family. Scientific Reports 6. https://doi.org/10.1038/srep37054.

Župunski V, Kordis D, Gubenzek F (2003) Adaptive evolution in the snake venom Kunitz/BPTI protein family. FEBS Letter 547: 131-136. . https://doi.org/10.1016/s0014-5793(03)00693-8.

DISCUSSÃO GERAL

Ceriantharia é uma subclasse de Cnidaria que em comparação aos outros representantes deste filo, é pouco estudada (eg. Medusozoa: Brekhman et al. 2015, Ceh et al. 2015, Gold et al. 2019; Anthozoa: Utrilla et al. 2019, Karako-Lampert et al. 2014, Moya et al. 2012). Aspectos como a ontogenia e as respostas a níveis gênicos dos diferentes estágios de desenvolvimento ainda são pouco compreendidos (ver Stampar et al. 2015). As análises morfológicas e moleculares realizadas em larvas encontradas no Pará – região Norte do Brasil – evidenciaram um cenário complexo para o gênero *Isarachnanthus*. De acordo com os estudos utilizando o marcador molecular COI, as sequências larvais do Pará apresentaram similaridades significativas com aquelas referentes à espécie *Isarachnanthus nocturnus* (~2% de divergência), corroborando com o cenário hipotetizado por Stampar et al. (2012) de que as larvas de *I. nocturnus* poderiam tolerar as condições ambientais das regiões estuarinas. De fato, recentemente algumas larvas de Ceriantharia (254) foram encontradas novamente na região do Pará sob uma variação relativamente alta de salinidade – 31 a 36 ppt – e de temperatura – 9 a 29ºC (Tosetto et al. 2022). Esse cenário possibilita o início de discussões biogeográficas mais profundas em relação a *I. nocturnus*, uma vez que já é compreendido que larvas como a que essa espécie apresenta estão adaptadas para permanecer por um longo período no ambiente pelágico (cerca de 3 meses), sendo assim essas larvas tem capacidade de dispersão consideravelmente grande (Stampar et al. 2015). Em relação à divergência genética observada entre as regiões COI (1 a 2%) da larva do Pará e de *I. nocturnus*, apesar de ser maior do que a encontrada anteriormente para membros da referida espécie, a distância genética interespecífica observada entre o gênero pode chegar a 9% (Stampar et al. 2012). As construções filogenéticas utilizando as sequências COI de *I. nocturnus, I. maderensis, Isarachnanthus* sp. e das larvas do Pará, demonstraram 3 clados putativos, sendo que *I. nocturnus* e as larvas do Pará foram alocados no mesmo clado. As análises morfológicas das larvas do Pará evidenciaram semelhanças acentuadas com as larvas descritas por van Beneden (1897) como da espécie *Ovactis brasiliensis*. Entretanto, essa espécie foi descrita somente com base na morfologia de indivíduos larvais encontrados na região nordeste do Brasil (cerca de 600km de distância do Norte do Pará) sem menção ao holótipo. Durante o século XIX e início do século XX a massiva descrição de espécies estava em alta e, especificamente em Ceriantharia, muitas espécies foram descritas indiscriminadamente somente com o uso de caracteres morfológicos das formas larvais (van Beneden 1897). Registros como esses resultaram na superestimação do número de espécies na subclasse, afetando severamente o conhecimento da biodiversidade de Ceriantharia e gerando uma extensa lista de espécies. As descrições baseadas em um tipo de análise de apenas um estágio do desenvolvimento de invertebrados com ciclos de vida complexos como os cnidários são bastante problemáticas, devido às mudanças morfológicas que acontecem entre um estágio e outro (van Beneden 1987, Storch et al. 2013, Stampar et al. 2015, Brink et al. 2019). Portanto, com base nesse cenário, nós defendemos que *Ovactis brasiliensis* seja considerada uma *espécie inquirenda*, uma vez também que a análise do material original de van Beneden (1987) é inviável. Além disso, de acordo com as evidências moleculares, a larva encontrada no Pará é um estágio inicial de *I. nocturnus*.

Na família Arachnactidae, a maioria dos estudos está relacionado ao gênero *Isarachnanthus* (Molodtsova 2004, Stampar e Morandini 2014, Stampar et al. 2012, DeBiasse et al. 2022). A maioria dos estudos voltados para o gênero *Arachnanthus* foi conduzida entre os séculos XIX e XX e consistiam em trabalhos taxonômicos (Carlgren 1912, 1924, 1937). Nós descrevemos uma nova espécie para o gênero *Arachnanthus* e o ciclo de vida da mesma. Ademais, nós utilizamos a abordagem transcriptômica para analisar a expressão gênica e para traçar o perfil das toxinas inerentes à fase larval e adulta da nova espécie descrita. *Arachnanthus* sp. 1 é uma espécie que está distribuída no Sudoeste do Oceano Atlântico, mais especificamente na costa litorânea do Sul do Brasil e Uruguai. É o primeiro registro do gênero para essa região. A espécie é caracterizada por ter uma actinofaringe pequena em comprimento, um par de mesentérios conectados à sifonóglife, o primeiro par de protomesentérios (P) alcança a metade do comprimento da cavidade gastrovascular, enquanto o primeiro par de metamesentérios é longo, mas não se estende até o final da cavidade gastrovascular. A quantidade de tipos de cnida encontrada nos tentáculos marginais foi relativamente baixa (apenas um). O ciclo de vida é caracterizado por ter uma duração curta com uma larva inicial mais oval, com sete tentáculos marginais cujas pontas eram acastanhadas; e uma larva tardia com um corpo mais cônico, oito tentáculos marginais e com protomesentérios visíveis na cavidade gastrovascular. A larva inicial era bastante ativa e se locomovia pela coluna d’água, quanto mais próximo ao assentamento, a larva ficava menos ativa, apresentando uma locomoção mais contida e períodos sem ingestão de alimentos. Após o assentamento e a construção de um tubo pelo pólipo, ele apresentou com muita frequência um comportamento de locomoção inédito para os ceriantários. Os pólipos deixavam o seus tubos e arrastavam o corpo sobre o sedimento e, muitas vezes se contraiam para dentro do tubo, se retiravam dele e cavavam o substrato, se locomovendo entre o sedimento.

Arachnanthus sp 1. é uma espécie com características morfológicas e comportamentais bem distintas de seus congêneres, além de apresentarem variações morfológicas intra-específicas. Carlgren (1912) destacou algumas variações em caracteres morfológicos, como quantidade de tentáculos, coloração, quantidade de mesentérios, dentre outros. Mais recentemente, Lopes et al. (2019) observou variações intra-específicas em caracteres morfológicos externos e internos das espécies do gênero *Ceriantheomorphe*. Dados não publicados sugerem que essas diferenças morfológicas intraespecíficas pode está relacionado, dentre outros fatores, ao tempo que a larva demora para se assentar. Em Meduzosoa, os ciclos de vida são caracterizados por um padrão metagenético, o qual pode gerar diversas rotas ao longo do desenvolvimento (Ceh et al. 2015, Morandini et al. 2016). Em hidrozoários como *Turritopsis dohrnii* e cifozoários como *Aurelia* sp. um ciclo de vida reverso ainda pode estar presente (He et al. 2015, Matsumoto et al. 2019). Já nos Anthozoa, esses tipos de desenvolvimento não estão presentes. Especificamente em Ceriantharia, observa-se a possibilidade de uma plânula ou cerínula ao longo do desenvolvimento do indivíduo e um período larval pelágico curto ou longo (Nyholm 1943, Uchida 1979, Stampar et al. 2015). Geralmente, a fase larval está relacionada algumas funções, como a de dispersão, enquanto o estágio adulto a outras distintas, como a reprodução (Podolsky and Moran 2006) e estão susceptíveis a diferentes sugestões ambientais, consequentemente os indivíduos durante cada fase desenvolveram respostas a níveis gênicos, comportamentais e morfológicos distintas.

Apesar do estilo de vida diferente, da metamorfose e das condições ambientais distintas, as quais indivíduos na fase larval e adulta estão condicionadas, as nossas anotações funcionais dos transcritos da larva e do adulto de *Arachnanthus* sp. 1 resultaram em um perfil similar entre esses estágios. Em ambos os estágios, a maioria dos genes anotados estavam relacionados a processos biológicos, nestes, na fase larval a maioria dos genes foram incluídos na categoria de processos metabólicos e celulares e no pólipo na categoria de processos metabólicos e regulação biológica. O cenário acima pode estar relacionado ao curto período de tempo que a larva de *Arachnanthus* sp. 1 dispende no ambiente pelágico, que provavelmente diminui a capacidade de dispersão nessa fase e consequentemente as variações ambientais experimentadas pela larva são amenas em comparação às larvas de duração mais longa que pode alcançar distâncias de até 4000km ao longo da costa (ver Stampar et al. 2005). Além disso, o fato de o pólipo apresentar um comportamento de locomoção durante a fase adulta, deixando a proteção do tubo e ficando mais exposto a pressões ambientais, como os fatores abióticos e predadores, poderia também contribuir para os resultados encontrados.

Ao longo da história evolutiva os cnidários desenvolveram estratégias adaptativas responsáveis pelo sucesso evolutivo da linhagem (Babonis and Martindale 2014, Kayal et al. 2018). Uma dessas estratégias foi a síntese de células urticantes, os cnidócitos que possuem diversas funções, dentre elas a captura de presas (Kass-Simon and Scappaticci 2002). Os cnidócitos também são os responsáveis pela produção de veneno e inoculação destes compostos na presa (Macrander et al. 2016). Portanto, o perfil toxicológico dos cnidários pode variar de acordo com as condições ambientais (Sachkova et al. 2020), diferentes tipos de tecidos e quantidade de cnida (Surmm et al. 2019, Ashwood et al. 2021) e entre os estágios de desenvolvimento (Columbus-Shenkar et al. 2018). A partir de análises transcriptômicas, nós encontramos um perfil de toxinas putativas, relativamente similar entre a larva e o adulto. Contudo, algumas diferenças também foram evidenciadas. Nós identificamos um número maior de proteínas similares a toxinas sendo expressas na fase larval (166) em relação à adulta (95). A discrepância significativa na quantidade de possíveis toxinas encontradas em ambas as fases pode estar evidenciando o estilo de vida muito mais dispersivo na fase larval em relação à fase adulta, mesmo com o pólipo apresentando um comportamento de locomoção. Pois, inicialmente, a locomoção observada nos adultos de *Arachnanthus* sp 1. não foi suficiente para que o indivíduo seja capaz de percorrer grandes distâncias. Não foi possível estabelecer a função ecológica do comportamento de locomoção exibido pela nova espécie de Ceriantharia. Entretanto, estudos com outros cnidários mostram que esse tipo de comportamento em indivíduos até então vistos como semi-sésseis, pode estar relacionado à ocupação de locais vazios para se distanciar de organismos altamente tóxicos que podem porventura ser competidores ou até mesmo predadores (Hoeksema and de Voogd 2012). A maioria das toxinas identificadas no estágio larval estava intrínseca a funções hemostáticas e hemorrágicas e no estágio adulto, a maioria foi inerente a funções auxiliares. No geral, o padrão das toxinas identificadas em nossas análises consistiu com o encontrado para os outros cnidários (Jaimes-Becerra et al. 2017). Entretanto, algumas diferenças foram encontradas, por exemplo, a pouca expressão de toxinas com funções neurotóxicas diferente do cenário encontrado para Actiniaria (Macrander et al. 2015).

CONCLUSÃO GERAL

Nossos resultados constribuem significativamente com o conhecimento dos processos inerentes ao desenvolvimento da família Arachnactidae em Ceriantharia. A partir das análises das sequências do DNA barcode – COI, foi possível inferir que as larvas encontradas na ilha de Maiandeua – Pará correspondiam a *I. noctunus*, ampliando as discussões sobre a capacidade de dispersão e tolerância adaptativa dos indivíduos dessa espécie. As sequências apresentaram uma divergência intraespecífica de cerca de 2%. Nas reconstruções filogenéticas realizadas três possíveis clados foram gerados, um deles era composto pelas larvas do Pará + *I. nocturnus*, enquanto os outros abarcaram *I. maderensis* e *Isarachnanthus* sp. A similaridade morfológica entre as larvas do Pará e aquelas descritas por van Beneden (1897) foi demonstrada. Porém, devido à impossibilidade de analisar o holótipo, sugerimos que *Ovactis brasiliensis* seja considerada uma *espécie inquirenda*.

Além disso, nós descrevemos uma espécie nova do gênero *Arachnanthus*, o primeiro registro do gênero para o Uruguai e Sul do Brasil, e registramos o seu ciclo dessa espécie. Os indivíduos adultos de *Arachnanthus* sp 1. apresentaram um par de mesentérios conectados a sifonóglife, o primeiro par de protomesentérios ocupou mais da metade da cavidade gastrovascular e o primeiro par de mesentérios se estendeu até a metade da cavidade gastrovascular. A larva passou cerca de quatro a sete dias no ambiente pelágico até se assentar. O adulto alcançava até 5cm de comprimento corpóreo, a coloração do corpo era leitosa e apresentou um comportamento de locomoção que, até então, não era conhecido para Ceriantharia. No intuito de se locomover, o adulto abandonava o tubo já construído e provavelmente, sintetizou mais de um tubo durante o estágio adulto.

Nós tambpem analisamos o transcriptoma da larva e do adulto de *Arachnanthus* sp. 1. Nossos resultados demonstraram que a proporção de transcritos classificados em cada categoria ‘Gene Ontology’ foi similar em ambos os estágios do ciclo de vida, a maioria deles foram atrelados a processos biológicos. Nós também avaliamos o perfil de possíveis toxinas expressas pela larva e pelo adulto da nova espécie. O adulto apresentou uma abundância muito menor de proteínas similares a toxinas em comparação a larva. Provavelmente, isso evidencia os fatores ambientais, os quais a larva e o adulto estão susceptíveis e as estratégias que o indivíduo em cada estágio precisa desenvolver para garantir a sobrevivência e sucesso reprodutivo.

Por fim, muitas icógnitas persistem em relação ao desenvolvimento de espécies da subclasse Ceriantharia. Os percursos dos estágios de desenvolvimento ainda precisam ser desvendados para grande parte das espécies de ceriantários. Análises voltadas para a função ecológica da locomoção do adulto de *Arachnanthus* sp 1., bem como as implicações evolutivas desse comportamento ainda precisam ser desvendadas. Além disso, é necessário compreender melhor a relação entre expressão gênica, as fases do desenvolvimento em Ceriantharia e fatores ambientais experimentados pelos indivíduos em cada estágio. Adicionalmente, é de grande relevância estudos mais abrangentes no intuito de entender a síntese de toxinas por cada estágio do ciclo de vida das anêmonas de tubo, a variação encontrada mediante as sugestões ambientais e as funções ecológicas dessas toxinas.

REFERÊNCIAS

Ashwood LM, Mitchell ML, Madio B, Hurwood DA, King GF, Undheim EAB, Norton RS, Prentis PJ (2021) Tentacle morphological variation coincides with differential expression of toxins in sea anemones. *Toxins* 13. https://doi.org/10.3390/toxins13070452.

Babonis LS, Martindale MQ (2014) Old Cell, New Trick? Cnidocytes as a Model for the Evolution of Novelty. *ICB* 54: 714-722. https://doi.org/10.1093/icb/icu027.

Brekhman V, Malik A, Haas B, Sher N, Lotan T (2015) Transcriptome profiling of the dynamic life cycle of the scypohozoan jellyfish *Aurelia aurita*. *BMC Genom* 16: https://doi.org/10.1186/s12864-015-1320-z.

Brink HT, de Ross AM, Dieckmann (2019) The evolutionary ecology of metamorphosis. *Am Nat* 193: E116-E131. https://doi.org/10.1086/701779.

Carlgren O (1912) Ceriantharia. The Danish Ingolf-Expedition 5:1-78.

Carlgren O. (1924) Papers from Dr. Th. Mortensen's Pacific expedition 1914-16. XVI. Ceriantharia. *Vidensk Meddel NaturhistForen Kjobenhavn (Copenhagen)* 75:169-195.

Carlgren O. 1937. Ceriantharia and Zoantharia. *Scientific Reports of the Great Barrier Reef Expedition 1928–29,* 5: 177–207.

Ceh J, Gonzalez J, Pacheco AS, Riascos JM (2015) The elusive life cycle of scyphozoan jellyfish – metagenesis revisited. *Sci Rep* 5: 12037. https://doi.org/10.1038/srep12037.

Collumbuns-Shenkar YY, Sachkova MY, Macrander J, Fridrich A, Modepalli V, Reitzel AM, Sunagar K, Moran Y (2018) Dynamics of venom composition across a complex life cycle. *eLife* 7: e35014. https://doi.org/10.7554/eLife.35014.

DeBiasse MB, Buckenmeyer A, Macrander J, Babonis LS, Bentlage B, Cartwright P, Prada C, Reitzel AM, Stampar SN, Collins AG, Daly M, Ryan JF (2022) A cnidarian phylogenomic tree fitted with hundreds of 18S leaves. *bioRxiv*. https://doi.org/10.1101/2022.10.03.510641.

Gold DA, Katsuki T, Li Y, Yan X, Regulski M, Ibberson D, Holstein T, Steele RE, Jacobs DK, Greenspan RJ (2019) The genome of the jellyfish *Aurelia* and the evolution of animal complexity. *Nat Ecol Evol* 3: 96-104. https://doi.org/10.1038/s41559-018-0719-8.

He J, Zheng L, Zhang W, Lin Y (2015) Life Cycle Reversal in Aurelia sp.1 (Cnidaria, Scyphozoa). *PLoS ONE* 10: e0145314. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0145314.

Hoeksema BW, de Voogd NJ. 2012. On the run: free-living mushroom corals avoiding interaction with sponges. *Coral Reefs* 31:455-459 DOI: 10.1007/s00338-011-0856-x.

Jaimes-Becerra A, Chung R, Morandini AC, Weston AJ, Padilla G, Gacesa R, Ward M, Long PF, Marques AC (2017) Comparative proteomics reveals recruitment patterns of some protein families in the venoms of Cnidaria. *Toxicon* 137: 19-26. http://dx.doi.org/10.1016/j.toxicon.2017.07.012.

Karako-Lampert S, Zoccola D, Salmom-Divon M, Katzenellenbogen M, Tambutté S, Bertucci A, Hoegh-Guldberg O, Deleury E, Allemand DLevy O (2014) Transcriptome Analysis of the Scleractinian Coral *Stylophora pistillata*. *PLoS ONE* 9(2): e88615. doi:10.1371/journal.pone.0088615.

Kass-Simon G, Scappaticci AA (2002) The behavioral and developmental physiology of nematocysts. *Can J Zool* 80: 1772-1794. https://doi.org/10.1139/z02-135.

Kayal E, Bentlage B, Pankey MS, Ohdera AH, Medina M, Plachetzki DC, Collins AG, Ryan JF (2018) Phylogenomics provides a robust topology of the major cnidarian lineages and insights on the origins of key organismal traits. *BMC Evol Biol* 18:68. https://doi.org/10.1186/s12862-018-1142-0.

Lopes CSS, Ceriello H, Morandini AC, Stampar SN (2019). Revision of the genus *Ceriantheomorphe* (Cnidaria, Anthozoa, Ceriantharia) with description of a new species from Gulf of Mexico. *Zookeys*. 874: 127-148. https://doi.org/10.3897/zookeys.874.35835.

Macrander J, Broe M, Daly M (2016) Tissue-specific venom composition and differential gene expression in sea anemones. *GBE* 8: 2358-2375. https://doi.org/10.1093/gbe/evw155.

Macrander J, Brugler MR, Daly M (2015) A RNA-seq approach to identify putative toxins from acrorhagi in aggressive and non-aggressive *Anthopleura elegantissima* polyps. *BMC Genomics* 16: 221. https://doi.org/10.1186/s12864-015-1417-4.

Matsumoto Y, Piraino S, Miglietta MP (2019) Transcriptome characterization of reverse development in *Turritopsis dohrnii* (Hydrozoa, Cnidaria). *G3 Genes Genom Genet* 9: 4127-4138. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31619459/.

Molodtsova T (2004) On the taxonomy and presumable evolutionary pathways of planktonic larvae of Ceriantharia (Anthozoa, Cnidaria). *Hydrobiologia* 530: 261-266. https://doi.org/10.1007/s10750-004-2671-7.

Morandini AC, Schiariti A, Stampar SN, Maronna MM, Straehler-Pohl I, Marques AC (2016) Succession of generations is still the general paradigm for scyphozoan life cycles. *Bull Mar Sci* 92:343-351. http://dx.doi.org/10.5343/bms.2016.1018.

Moya A, Ganot P, Furla P, Sabourault C (2012) The transcriptomic response to thermal stress is immediate, transient and potentiated by ultraviolet radiation in the sea anemone *Anemonia viridis*. *Mol Ecol* 21: 1158-1174. https://doi.org/10.1111/j.1365-294X.2012.05458.x

Podolsk RD, Moran AL (2006) Integrating function across marine life cycles. *Integr Comp Biol* 46: 577-586. https://doi.org/10.1093/icb/icl026.

Sachkova MY, Macrander J, Surm JM, Aharoni R, Menard-Harvey SS, Klock A, Leach WB, Reitzel AM, Moran Y (2020) Some like it hot: population-specific adaptations in venom production to abiotic stressors in a widely distributed cnidarian. *BMC Biol* 18. https://doi.org/10.1186/s12915-020-00855-8.

Stampar SN, Maronna MM, Vermeij MJA, Silveira FL, Morandini AC (2012) Evolutionary diversification of banded tube – dwelling anemones (Cnidaria; Ceriantharia; *Isarachnanthus*) in the Ocean Atlantic. *PLoS ONE* 7:e41091. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0041091.

Stampar SN, Morandini AC (2014) Occurrence of *Isarachnanthus* (Cnidaria: Anthozoa: Ceriantharia) at Ascension Island: a test of hypothesis. *J Mar Biol Assoc* 97(4): 1–5. https://doi.org/10.1017/S0025315414000423.

Stampar SN, Morandini AC, Branco LC, Silveira FL, Migotto AE (2015) Drifting in the oceans: *Isarachnanthus nocturnus* (Cnidaria, Ceriantharia, Arachnactidae), an anthozoan with an extended planktonic stage. *Mar Biol* 162: 2161-2169. https://doi.org/10.1007/s00227-015-2747-0.

Surmm JM, Smith HL, Madio B, Undheim EAB, King GF, Hamilton BR, van der Burg CA, Pvasovic A, Prentis PJ (2019) A process of convergent amplification and tissue-specific expression dominates the evolution of toxin and toxin-like genes in sea anemones. *Mol Ecol* 28: 2272-2289. https://doi.org/10.1111/mec.15084.

Tosetto EG, Leitão SN, Araújo M, Nogueira-Jr M (2022) Epipelagic cnidarian fauna in the Western Equatorial Atlantic Ocean off the Amazon River Delta. *Mar Biodivers* 52: 50. https://doi.org/10.1007/s12526-022-01286-0.

Uchida H (1979) Cerianthids (Anthozoa, Coelenterata) from Kii Region, Middle Japan. *Mem Natl Sci Mus Tokyo* 12:185–199.

Utrilla O, Castro-Claros JD, Urra J, Navas FD, Salas C (2019) Reproduction of the anthozoan *Anemonia sulcata* (Pennant, 1777) in southern Spain: from asexual reproduction to putative maternal care. *Mar Biol* 166. https://doi.org/10.1007/s00227-019-3558-5.

van Beneden E (1897) Die Anthozoen der Plankton-Expedition. Ergebnisse der Plankton-Expedition der Humboldt-Stiftung 2:1-222.